

LUPATECH ANUNCIA OS RESULTADOS DO 2T11

Caxias do Sul, 10 de agosto de 2011 - A Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) (Lupatech Finance LTD 9^{7/8} Perpetual Bonds: **ISIN USG57058AA01**) ("Lupatech" ou "Companhia"), empresa brasileira líder no fornecimento de produtos e serviços para o setor de petróleo e gás, anuncia os resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11). As informações trimestrais consolidadas são elaboradas de acordo com o CPC21 e com o *International Accounting Standards* (IAS) nº 34, que trata dos relatórios contábeis intermediários. As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no primeiro trimestre de 2011 (1T11).

DESTAQUES DO 2T11:

- 📈 Crescimento de 25,0% da Receita Líquida Consolidada;
- 📈 Crescimento de 65,2% do Lucro Bruto Consolidado;
- 📈 Crescimento de 74,6% do EBITDA Ajustado Consolidado.

TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2T11

PORTUGUÊS	INGLÊS
Data: 12 de agosto de 2011 Horário: 10h00min (Brasília) / 09h00min (US-ET) Telefone: 55 (11) 2188-0155 Código de acesso: Lupatech	Data: 12 de agosto de 2011 Horário: 11h30min (Brasília) / 10h30min (US-ET) Telefone: +1 (412) 317-6776 Código de acesso: Lupatech
Replay: de 12 a 19 de agosto de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone 55 (11) 2188-0155 (código de acesso: Lupatech) ou em nosso <i>website</i> .	Replay: de 12 a 23 de agosto de 2011. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 10002359) ou em nosso <i>website</i> .

RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

Alexandre Monteiro - CFO & IRO

Cynthia Burin - Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

Twitter : www.twitter.com/LUPA3

ASSESSORIA DE IMPRENSA: FSB Comunicações +55 (11) 3165-9595

PRINCIPAIS INDICADORES:

Indicadores Financeiros	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Receita Líquida	137.516	171.843	25,0%	306.148	309.359	1,0%
Energy Products	90.493	117.595	29,9%	206.236	208.087	0,9%
Flow Control	31.236	36.740	17,6%	70.891	67.976	-4,1%
Metalurgia	15.787	17.508	10,9%	29.022	33.295	14,7%
Lucro Bruto	32.545	53.758	65,2%	85.642	86.303	0,8%
Margem	23,7%	31,3%		28,0%	27,9%	
Energy Products	20.961	38.974	85,9%	53.470	59.935	12,1%
Margem	23,2%	33,1%		25,9%	28,8%	
Flow Control	11.510	14.832	28,9%	31.042	26.342	-15,1%
Margem	36,8%	40,4%		43,8%	38,8%	
Metalurgia	73	(48)	n.a.	1.130	25	-97,8%
Margem	0,5%	-0,3%		3,9%	0,1%	
EBITDA Ajustado	16.262	28.401	74,6%	41.041	44.663	8,8%
Margem	11,8%	16,5%		13,4%	14,4%	
Energy Products	9.204	19.694	114,0%	22.677	28.899	27,4%
Margem	10,2%	16,7%		11,0%	13,9%	
Flow Control	6.601	8.550	29,5%	18.153	15.151	-16,5%
Margem	21,1%	23,3%		25,6%	22,3%	
Metalurgia	457	157	-65,7%	211	614	191,2%
Margem	2,9%	0,9%		0,7%	1,8%	
Resultado Financeiro Líquido	(10.258)	(16.254)	-58,5%	(64.844)	(26.512)	59,1%
Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC)	(19.760)	(36.614)	-85,3%	(49.156)	(56.374)	-14,7%
Variação Cambial Líquida	9.502	20.360	114,3%	(15.688)	29.862	n.a.
Resultado Líquido	(8.906)	(3.840)	56,9%	(30.152)	(12.746)	57,7%
Margem	-6,5%	-2,2%		-9,8%	-4,1%	

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

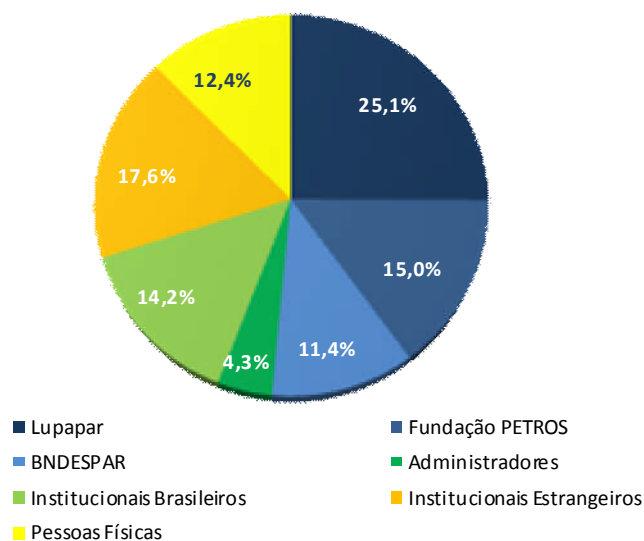
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA:

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.737.955

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 442.322 opções de ações, sendo exercíveis somente a partir de 2012.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



Free Float¹: 70,4%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

¹ Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Engloba a posição adonária da LUPAPAR e dos administradores da Companhia.

Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. apresenta o Relatório da Administração e as Informações Trimestrais Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2011 (2T11), preparados em conformidade com o CPC21 e com o *International Accounting Standards* (IAS) nº 34, que trata dos relatórios contábeis intermediários.

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Trimestrais.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

Somos fornecedores de produtos e serviços de alto valor agregado, com foco no setor de petróleo e gás e presença global.

Nossos negócios estão organizados em três segmentos: **Energy Products**, **Flow Control** e **Metalurgia**, e contamos com 3.562 colaboradores.

O segmento **Energy Products** oferece produtos e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre os produtos, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “workover” e revestimentos para tubulações, através das marcas “Lupatech MNA”, “Lupatech CSL”, “Lupatech Tecval”, “Lupatech Oil Tools”, “Lupatech Esferomatic”, “Lupatech Oil & Gas Services”, “Lupatech Oilfield Services”, “Lupatech Tubular Services”, “Lupatech Monitoring Systems”, “Aspro”, “Sinergás” e “Norpatagonica”.

O segmento **Flow Control** produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil, através das marcas “Lupatech Valmicro”, “Lupatech Mipel”, “ValBol” e “Jefferson”.

O segmento **Metalurgia** produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva, através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço. Operamos ainda na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas “Microinox”, “Steelinject” e “Itasa”.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11) da Lupatech S.A.

DESEMPENHO OPERACIONAL

O nosso desempenho operacional no 2T11 apresentou recuperação em comparação ao 1T11, como 25,0% na Receita Líquida Consolidada, 65,2% no Lucro Bruto Consolidado e 74,6% no EBITDA Consolidado Ajustado, o que resultou em melhora de Margem EBITDA, atingindo 16,5% versus 11,8% no 1T11. O nosso melhor desempenho operacional no 2T11 confirma a tendência de recuperação da capacidade utilizada nos nossos negócios, principalmente no segmento *Energy Products*, em especial cabos de ancoragem e válvulas para plataformas de produção de petróleo e gás.

SEGMENTO *ENERGY PRODUCTS*

O segmento *Energy Products* oferece produtos e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre os produtos destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e “workover” e revestimentos para tubulações.

A Receita Líquida deste segmento apresentou crescimento de 29,9% neste trimestre em comparação com o 1T11. A maioria dos negócios deste segmento apresentou crescimento de Receita Líquida neste trimestre em comparação com o 1T11, com destaque para Cabos de Ancoragem (+93,4%), Válvulas na Argentina (+63,2%), Revestimento de Tubulações (+45,0%), Equipamentos de Completação e Sensores (+25,2%), Válvulas no Brasil (+23,1%), Compressores (+16,2%) e Serviços de Intervenção em Poços (+12,0%).

Os negócios de cabos de ancoragem e válvulas para plataformas, que vinham operando com baixa capacidade utilizada nos últimos dois anos, vêm apresentando constante melhora na utilização de capacidade como também no crescimento de suas carteiras de pedidos. Em 25 de julho de 2011, comunicamos ao mercado a assinatura de novos contratos de fornecimento de cabos de ancoragem e/ou válvulas para projetos de plataformas de produção de petróleo e gás no montante aproximado de US\$36 milhões. Foram assinados contratos com os EPCistas (companhias de *engineering, procurement and construction*) SBM, Sofec e Quip, nos projetos de plataformas de produção conhecidos como Cidade de Paraty (ou Tupi Nordeste), Cidade de São Paulo (ou Guará) e P63. As válvulas e cabos de ancoragem serão produzidos ao longo dos próximos nove meses e têm faturamento previsto entre o 4T11 e o 1T12.

A assinatura destes contratos nos sinaliza a tendência de recuperação na atividade de desenvolvimento e manutenção de infraestrutura de produção no Brasil, que deverá continuar crescendo nos próximos anos e gerando novas demandas para os negócios da Lupatech, haja vista a divulgação do Plano de Negócios 2011-2015 da Petrobras, que sozinha demandará, somente nos próximos cinco anos, 19 unidades de produção de petróleo e gás.

Além dos projetos acima mencionados, recentemente assinamos o primeiro contrato fruto da parceria com a Vicinay Marine S.L., para fornecimento de cabos de ancoragem a um EPCista baseado em Cingapura, para um projeto no Sudeste Asiático. Este contrato reforça o processo de internacionalização do negócio de cabos de ancoragem, ampliando o seu “reference list” e adquirindo histórico de fornecimento no mercado asiático.

SEGMENTO *FLOW CONTROL*

O segmento *Flow Control* produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil.

A Receita Líquida deste segmento apresentou crescimento de 17,6% neste trimestre em comparação com o 1T11. Todos os negócios deste segmento apresentaram crescimento de Receita Líquida neste trimestre em comparação com o 1T11, com destaque para Válvulas Solenóides (+100,6%), Válvulas-Esfera na Argentina (+46,0%) e Válvulas em Bronze (+13,4%).

Os negócios de válvulas deste segmento são orientados para o setor industrial em geral, e devido à sazonalidade tiveram menores volumes de atividade durante o 1T11. Durante o 2T11 iniciou-se o processo de recuperação da atividade na maioria dos setores industriais tanto no Brasil quanto na Argentina, o que refletiu em maior utilização de capacidade destes negócios e consequentemente melhores resultados operacionais.

Temos como expectativa que esses negócios continuem a apresentar recuperação durante o segundo semestre de 2011, e as expectativas para os períodos seguintes também são positivas, considerando o crescimento esperado para as economias dos países em que atuamos, Brasil e Argentina.

SEGMENTO METALURGIA

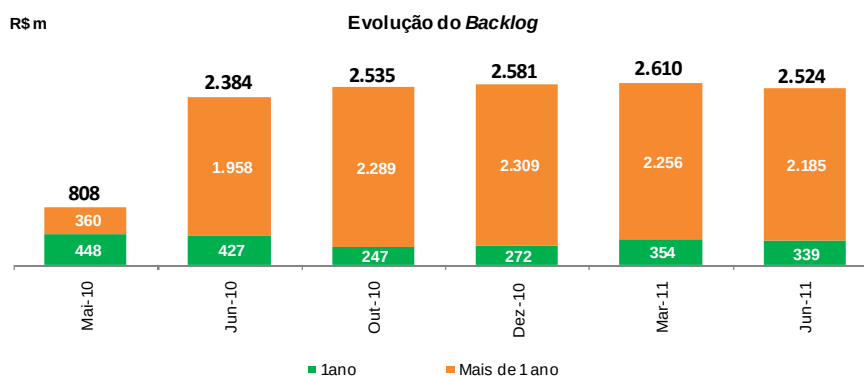
O segmento Metalurgia produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para o setor automotivo.

A Receita Líquida deste segmento apresentou crescimento de 10,9% neste trimestre em comparação com o 1T11, com melhor desempenho dos negócios de partes micro-fundidas para a cadeia automotiva (+3,9%) e peças fundidas para cadeia automotiva e de petróleo e gás (+24,6%).

Este segmento tem seu desempenho atrelado ao crescimento do setor automotivo, e este depende em larga escala da oferta de crédito disponível. Estas variáveis poderão afetar fortemente o resultado desses negócios.

NOVOS CONTRATOS E *BACKLOG* ATUAL

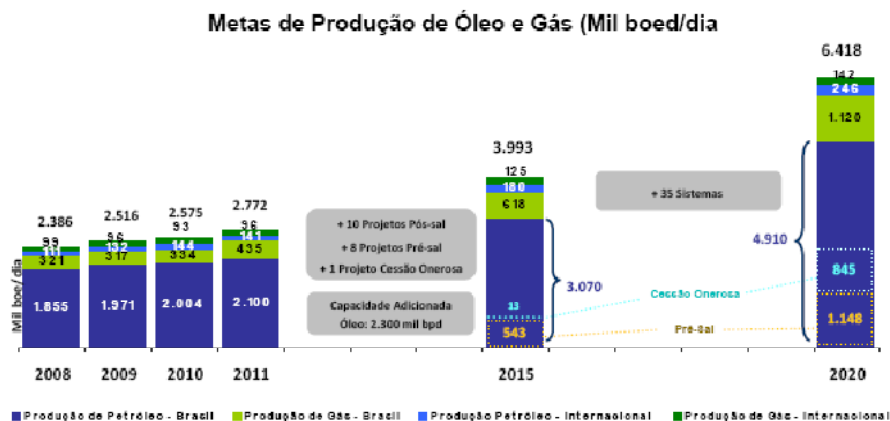
A nossa carteira de pedidos firmes (*backlog*) em 30 de junho alcançou o montante de R\$2,5 bilhões, sendo 14% da carteira oriunda de pedidos referentes a produtos e 86% a serviços.



A realização deste *backlog* está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$338,8 milhões a serem convertidos em faturamento, R\$354,4 milhões entre 1 e 2 anos, R\$141,3 milhões entre 2 e 3 anos e o restante, R\$1,7 bilhão, acima de 3 anos.

PLANO DE NEGÓCIOS 2011-2015 – PETROBRAS

Em 22 de julho a Petrobras anunciou seu Plano de Negócios para o período 2011-2015, com investimentos esperados de US\$224,7 bilhões, com crescimento da meta de longo prazo de produção de petróleo e LGN (líquido de gás natural) para 6.418 mil boed (barris de óleo equivalente por dia) em 2020, versus 5.382 mil boed no plano anterior. Para este crescimento de produção estão programados investimentos da ordem de US\$96,5 bilhões apenas em desenvolvimento e manutenção da infra-estrutura de produção, o que deverá beneficiar nossos negócios que têm forte exposição a essas fases da cadeia de investimentos. A expectativa dentro do Plano de Negócios somente para plataformas de produção são 19 sistemas até 2015 e mais 35 sistemas entre 2015 e 2020.



Conforme tabela abaixo, até 2020 somente a Petrobras necessita de 50 novas plataformas de produção (semi-submersíveis e FPSOs). Estimamos que uma plataforma de produção com capacidade de 150 mil boed demande em média, cerca de 4.000 válvulas produzidas por nós, e dependendo da profundidade onde será ancorada, de 50 a 75 cabos de poliéster. Somente estes dois produtos juntos poderão apresentar demandas significativamente maiores nos próximos anos, além dos serviços necessários para viabilização da produção nessas reservas.

Recursos Críticos	Situação Atual (Dez/10)	Situação Futura (Contratadas e a Contratar)		
		Valores Acumulados		
		Até 2013	Até 2015	Até 2020
Sondas Perfuração LDA acima de 2.000 m	15	39	37 (1)	65 (2)
Barcos de Apoio e Especiais	287	423	479	568
Plataformas de Produção SS e FPSO	44	54	61	94
Outros (Jaqueta e TLWP)	78	80	81	83

Fonte: Apresentação Plano de Negócios 2011-2015, Petrobras

As previsões de investimentos deste Plano de Negócios da Petrobras, principalmente em nossas áreas de atuação, reforçam nossas expectativas de forte crescimento na demanda por nossos produtos e serviços nos próximos anos.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

RACIONALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

Aceleramos durante este exercício de 2011, o processo de racionalização de nossas estruturas buscando potencializar as sinergias entre os negócios adquiridos nos últimos cinco anos.

Para tanto, estamos em processo de análise de potenciais integrações físicas de negócios similares, gerando maior aproveitamento de recursos e capacidade utilizada, além de racionalização da estrutura corporativa e diversificação da base de fornecedores, resultando em maior competitividade para os nossos negócios.

Estes processos estão sendo implantados ao longo de 2011 e continuarão em 2012, de acordo com as suas complexidades. Temos expectativa de ganhos recorrentes da ordem de R\$20 milhões a partir de 2012.

Neste processo de racionalização, estamos buscando desinvestir de alguns ativos *non-core* para a nossa Companhia. Estes desinvestimentos estão em andamento com o auxílio de assessores contratados, e estamos trabalhando fortemente para que sejam concluídos ao longo do segundo semestre de 2011, resultando em potencial entrada de caixa entre R\$150 a R\$200 milhões, conforme mencionado na divulgação do 1T11.

RENEGOCIAÇÃO DAS DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS

Em 05 de agosto de 2011, em Assembleia Geral de Debenturistas, foi aprovado o Terceiro Aditivo ao Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Flutuante e para Colocação Privada ("Escritura").

As principais alterações incluídas no Terceiro Aditivo à Escritura são:

1) Alteração do cronograma de amortização do principal, passando a vigorar da seguinte forma:

Cronograma de Vencimento:

2014: 5% do principal

2015: 10% do principal

2016: 35% do principal

2017: 35% do principal

2018: 15% do principal

2) Alteração do prêmio sobre o preço para conversão, que anteriormente apresentava variações de acordo com o ano de conversão, para o prêmio fixo de 40% em qualquer ano de conversão, resultando num preço de conversão de R\$38,71 (trinta e oito reais e setenta e um centavos);

3) Alteração do período de mensuração dos indicadores constantes das obrigações financeiras ("*covenants*") para 12 (doze) meses, medidos sempre em 31 de dezembro de cada período, sendo os *covenants* os seguintes:

- Dívida Líquida/EBITDA =< 4,5 no exercício de 2011 e =< 3,5 a partir do exercício de 2012 sendo que o saldo de endividamento referente aos Bônus Perpétuos é excluído para fins deste cálculo
- Margem EBITDA => 20%
- Índice de Liquidez Corrente => 1,5

As alterações acima trazem importantes benefícios para nossa Companhia, como *covenants* mais adequados às nossas atuais condições operacionais e financeiras, e calendário de amortização melhor distribuído durante os anos, sem alteração no prazo médio.

ELEIÇÃO DE NOVO MEMBRO DA DIRETORIA

Em 29 de julho de 2011, o Conselho de Administração elegeu um novo membro da Diretoria Estatutária com mandato até 30 de abril de 2012, Sr. Thiago Piovesan, que atualmente é o Diretor de Controladoria da Companhia. Thiago é formado em Ciências Contábeis pela Universidade São Judas Tadeu com MBA em Finanças Corporativas pela FGV, tendo mais de 12 anos de experiência em grandes empresas de auditoria como PriceWaterhouseCoopers, Arthur Andersen e Deloitte, atuando boa parte deste no *senior management* e responsável pela auditoria de grandes empresas nacionais e multinacionais. É responsável pela Controladoria Corporativa da Lupatech desde 2008.

Com a eleição deste novo membro, a Diretoria Estatutária da Lupatech está composta da seguinte forma:

Nome	Posição
Nestor Perini	Diretor Presidente
Alexandre Monteiro	Diretor Vice Presidente de Finanças e Relações com Investidores
José Teófilo Abu-Jamra	Diretor Vice Presidente
Thiago Piovesan	Diretor de Controladoria

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que examinam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram serviços à Lupatech S.A. relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu Estatuto Social.

Caxias do Sul, 10 de agosto de 2011.

Conselho de Administração

Nestor Perini
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot
Clóvis Benoni Meurer
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
Luis Carlos Fernandes Afonso
Peter Dvorsak
Wilson Santarosa

Conselho de Administração - Suplentes

Carlos Fernando Costa
José Teófilo Abu-Jamra
Newton Carneiro da Cunha

Conselho Fiscal

Amoreti Franco Gibbon
Carlos Osvaldo Pereira Hoff
Paola Rocha Ferreira

Conselho Fiscal – Suplentes

Juliano Puchalski Teixeira
Imer José Puerari
Teresa Rodriguez Cao

Diretoria

Nestor Perini
Alexandre de Castro Monteiro
José Teófilo Abu-Jamra
Thiago Piovesan

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Energy Products	90.493	117.595	29,9%	206.236	208.087	0,9%
Energy Products - Mercado Interno	77.394	81.131	4,8%	147.922	158.525	7,2%
Energy Products - Mercado Externo	13.099	36.464	178,4%	58.314	49.563	-15,0%
Flow Control	31.236	36.740	17,6%	70.891	67.976	-4,1%
Flow Control - Mercado Interno	29.862	34.881	16,8%	66.860	64.743	-3,2%
Flow Control - Mercado Externo	1.374	1.859	35,3%	4.031	3.233	-19,8%
Metalurgia	15.787	17.508	10,9%	29.022	33.295	14,7%
Metalurgia - Mercado Interno	12.452	13.678	9,8%	23.228	26.130	12,5%
Metalurgia - Mercado Externo	3.335	3.830	14,8%	5.794	7.165	23,7%
Total	137.516	171.843	25,0%	306.148	309.359	1,0%
% Energy Products	65,8%	68,4%		67,4%	67,3%	
% Energy Products - Mercado Interno	85,5%	69,0%		71,7%	76,2%	
% Energy Products - Mercado Externo	14,5%	31,0%		28,3%	23,8%	
% Flow Control	22,7%	21,4%		23,2%	22,0%	
% Flow Control - Mercado Interno	95,6%	94,9%		94,3%	95,2%	
% Flow Control - Mercado Externo	4,4%	5,1%		5,7%	4,8%	
% Metalurgia	11,5%	10,2%		9,5%	10,8%	
% Metalurgia - Mercado Interno	78,9%	78,1%		80,0%	78,5%	
% Metalurgia - Mercado Externo	21,1%	21,9%		20,0%	21,5%	

A Receita Líquida Consolidada no 2T11 cresceu 25,0% em comparação com o 1T11, atingindo R\$171,8 milhões versus R\$137,5 milhões no 1T11. O crescimento é decorrente do crescimento da Receita Líquida em todos os segmentos de negócios.

A Receita Líquida do segmento *Energy Products* no 2T11 alcançou R\$117,6 milhões, crescimento de 29,9% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$90,5 milhões. O crescimento no período é consequência principalmente da evolução apresentada nos negócios de Cabos de Ancoragem (+93,4%), Válvulas na Argentina (+63,2%) e Válvulas no Brasil (+23,1%), que apresentaram melhor nível de atividade neste trimestre.

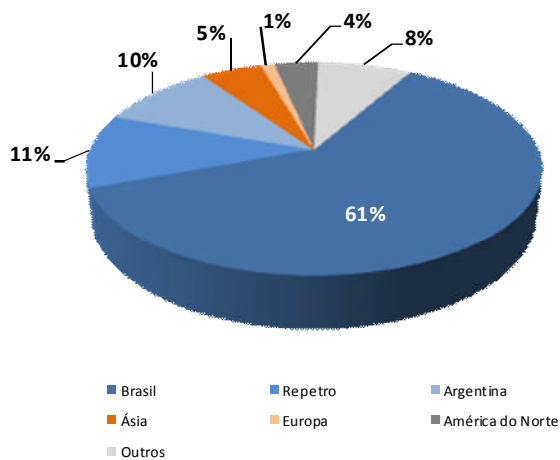
A Receita Líquida do segmento *Flow Control* no 2T11 alcançou R\$36,7 milhões, crescimento de 17,6% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$31,2 milhões. Este crescimento no período é fruto de maior nível de atividade tanto no Brasil como na Argentina, com destaque para Válvulas Solenóides (+100,6%), Válvulas-Esfera na Argentina (+46,0%) e Válvulas em Bronze no Brasil (+13,4%).

A Receita Líquida do segmento Metalurgia no 2T11 alcançou R\$17,5 milhões, crescimento de 10,9% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$15,8 milhões. O crescimento no período é decorrente da evolução nos negócios voltados a micro-fusão de partes para a cadeia automotiva (+3,9%), devido principalmente a maior volume, e peças fundidas para cadeia automotiva e de petróleo e gás (+24,6%), devido principalmente a maiores volumes e reajustes de preços.

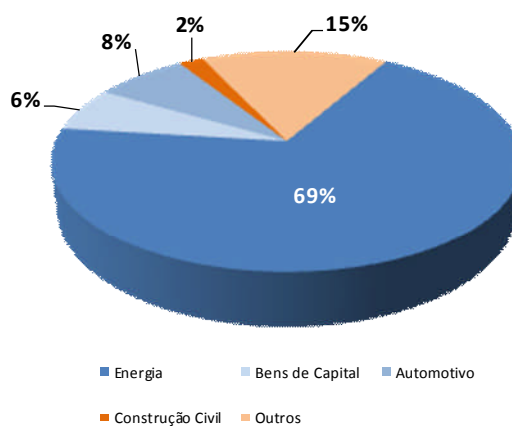
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

SEGMENTAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

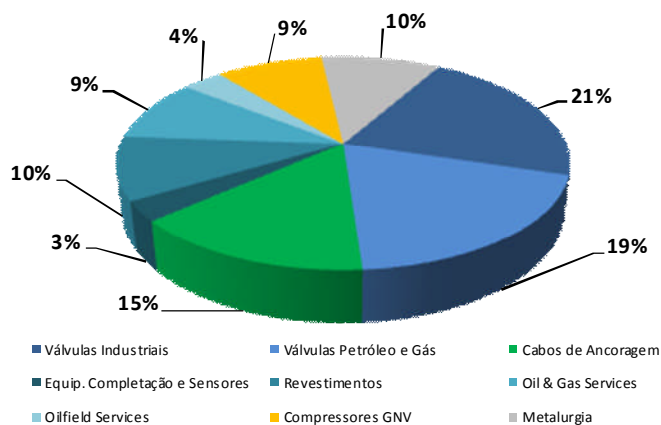
POR REGIÃO GEOGRÁFICA DOS CLIENTES – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2T11



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2T11



POR UNIDADE DE NEGÓCIO – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2T11



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Energy Products	69.531	78.621	13,1%	152.766	148.152	-3,0%
Flow Control	19.726	21.908	11,1%	39.848	41.634	4,5%
Metalurgia	15.714	17.556	11,7%	27.892	33.270	19,3%
Total	104.971	118.085	12,5%	220.506	223.056	1,2%
% Energy Products	66,2%	66,6%		69,3%	66,4%	
% Flow Control	18,8%	18,6%		18,1%	18,7%	
% Metalurgia	15,0%	14,9%		12,6%	14,9%	
CPV/Receita Líquida Total	76,3%	68,7%		72,0%	72,1%	
CPV/Receita Líquida Energy Products	76,8%	66,9%		74,1%	71,2%	
CPV/Receita Líquida Flow Control	63,2%	59,6%		56,2%	61,2%	
CPV/Receita Líquida Metalurgia	99,5%	100,3%		96,1%	99,9%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 2T11 cresceu 12,5% em comparação com o 1T11, atingindo R\$118,1 milhões versus R\$105,0 milhões. O crescimento do CPV Consolidado é resultado do crescimento da Receita Líquida Consolidada em 25,0%.

O CPV do segmento *Energy Products* no 2T11 alcançou R\$78,6 milhões, crescimento de 13,1% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$69,5 milhões, resultado do crescimento da Receita Líquida deste segmento em 29,9% no mesmo período.

O CPV do segmento *Flow Control* no 2T11 alcançou R\$21,9 milhões, crescimento de 11,1% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$19,7 milhões, resultado do crescimento da Receita Líquida deste segmento em 17,6% no mesmo período.

O CPV do segmento *Metalurgia* no 2T11 alcançou R\$17,6 milhões, crescimento de 11,7% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$15,7 milhões, resultado do crescimento da Receita Líquida deste segmento em 10,9% no mesmo período.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

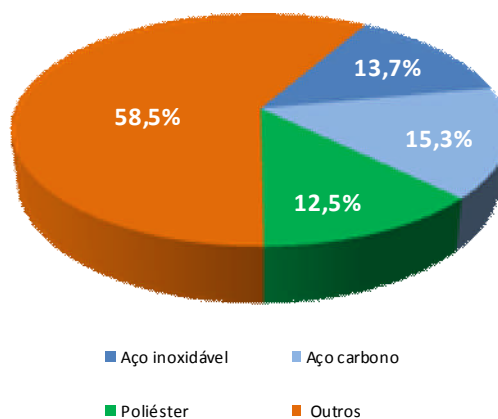
ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 3T10 até o 2T11.

Estrutura de Custos (em %)	3T10	4T10	1T11	2T11
Energy Products				
Matéria Prima	39,6	44,2	45,0	44,5
Mão de Obra	34,2	34,5	34,6	34,1
GGF	20,1	15,0	13,6	16,8
Depreciações	6,1	6,3	6,8	4,6
Flow Control				
Matéria Prima	69,0	68,4	68,6	66,7
Mão de Obra	20,5	20,6	23,4	26,1
GGF	8,1	8,3	5,1	4,6
Depreciações	2,4	2,7	2,9	2,6
Metalurgia				
Matéria Prima	41,0	39,3	39,6	33,4
Mão de Obra	34,2	36,2	32,6	42,9
GGF	11,7	9,3	11,4	10,4
Energia Elétrica	5,9	6,3	5,8	5,4
Depreciações	7,2	8,9	10,6	7,9

*GGF: gastos gerais de fabricação (água, luz, etc.)

CPV - PRINCIPAIS COMPONENTES DO TOTAL DE MATÉRIA-PRIMA EM 2T11



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Energy Products	20.961	38.974	85,9%	53.470	59.935	12,1%
Margem Bruta - Energy Products	23,2%	33,1%		25,9%	28,8%	
Flow Control	11.510	14.832	28,9%	31.042	26.342	-15,1%
Margem Bruta - Flow Control	36,8%	40,4%		43,8%	38,8%	
Metalurgia	73	(48)	n.a.	1.130	25	-97,8%
Margem Bruta - Metalurgia	0,5%	-0,3%		3,9%	0,1%	
Total	32.545	53.758	65,2%	85.642	86.303	0,8%
Margem Bruta Total	23,7%	31,3%		28,0%	27,9%	
% Energy Products	64,4%	72,5%		62,4%	69,4%	
% Flow Control	35,4%	27,6%		36,2%	30,5%	
% Metalurgia	0,2%	-0,1%		1,3%	0,0%	

O Lucro Bruto Consolidado no 2T11 atingiu R\$53,8 milhões, crescimento de 65,2% em comparação com o 1T11 quando atingiu R\$32,5 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 23,7% no 1T11 para 31,3% no 2T11 devido principalmente a melhora de margem bruta do segmento *Energy Products*.

O Lucro Bruto do segmento *Energy Products* no 2T11 atingiu R\$39,0 milhões, crescimento de 85,9% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$21,0 milhões. A Margem Bruta variou de 23,2% no 1T11 para 33,1% no 2T11, devido principalmente a maior diluição de custos fixos (alavancagem operacional) nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas.

O Lucro Bruto do segmento *Flow Control* no 2T11 atingiu R\$14,8 milhões, crescimento de 28,9% em comparação ao 1T11 quando atingiu R\$11,5 milhões. A Margem Bruta variou de 36,8% no 1T11 para 40,4% no 2T11, devido principalmente a maior diluição de custos fixos (alavancagem operacional) nos negócios de válvulas na Argentina, e também a mix de produtos com maior valor agregado no negócio de válvulas em bronze no Brasil.

O Lucro Bruto do segmento Metalurgia no 2T11 atingiu o montante negativo de R\$0,05 milhão versus o montante de R\$0,1 milhão no 1T11. A Margem Bruta atingiu o valor negativo de 0,3% no 2T11 versus o valor de 0,5% no 1T11, devido principalmente a dissídios salariais que impactam o CPV deste segmento.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Total de Despesas com Vendas	13.117	18.147	38,3%	31.478	31.264	-0,7%
Total de Despesas Administrativas	14.738	15.838	7,5%	21.941	30.576	39,4%
Energy Products	18.967	23.740	25,2%	35.084	42.707	21,7%
Despesas com Vendas - <i>Energy Products</i>	7.922	11.999	51,5%	19.869	19.921	0,3%
Despesas Administrativas - <i>Energy Products</i>	11.045	11.741	6,3%	15.215	22.786	49,8%
Flow Control	6.619	7.758	17,2%	13.571	14.377	5,9%
Despesas com Vendas - <i>Flow Control</i>	3.958	4.784	20,9%	9.002	8.742	-2,9%
Despesas Administrativas - <i>Flow Control</i>	2.661	2.974	11,8%	4.569	5.635	23,3%
Metalurgia	2.270	2.487	9,6%	4.764	4.757	-0,2%
Despesas com Vendas - <i>Metalurgia</i>	1.237	1.364	10,3%	2.607	2.601	-0,2%
Despesas Administrativas - <i>Metalurgia</i>	1.033	1.123	8,7%	2.157	2.156	-0,1%
Total de Vendas e Administrativas	27.855	33.985	22,0%	53.419	61.840	15,8%
Honorários dos Administradores	909	1.288	41,7%	1.619	2.197	35,7%
Total de Despesas Vendas, Administrativas e Honorários	28.764	35.273	22,6%	55.038	64.037	16,4%
% <i>Energy Products</i>	68,1%	69,9%		65,7%	69,1%	
% <i>Flow Control</i>	23,8%	22,8%		25,4%	23,2%	
% <i>Metalurgia</i>	8,1%	7,3%		8,9%	7,7%	
Despesas Vendas/Total da Rec. Líquida	9,5%	10,6%		10,3%	10,1%	
Despesas Adm./Total da Rec. Líquida	10,7%	9,2%		7,2%	9,9%	
Despesas Honorários/Total da Rec. Líquida	0,7%	0,7%		0,5%	0,7%	
Despesas/Receita Líquida Total	20,9%	20,5%		18,0%	20,7%	
Despesas/Receita Líquida <i>Energy Products</i>	21,0%	20,2%		17,0%	20,5%	
Despesas/Receita Líquida <i>Flow Control</i>	21,2%	21,1%		19,1%	21,2%	
Despesas/Receita Líquida <i>Metalurgia</i>	14,4%	14,2%		16,4%	14,3%	

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores cresceram 22,6% no 2T11 e atingiram R\$35,3 milhões versus R\$28,8 milhões no 1T11. Esta diferença decorre principalmente do crescimento das Despesas com Vendas Consolidadas em 38,3%, principalmente pelo crescimento da Receita Líquida Consolidada em 25,0% em igual período, pelo crescimento de comissões, fretes e custos aduaneiros em 59,0% devido ao perfil de vendas com maior representatividade no mercado externo, e dissídios salariais. Houve crescimento também das Despesas Administrativas Consolidadas em 7,5%, como resultado principalmente de dissídios salariais e despesas com demissões.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento *Energy Products* cresceram 25,2% no 2T11 e atingiram R\$23,7 milhões contra R\$19,0 milhões no 1T11. Esta variação é decorrente principalmente do crescimento das Despesas com Vendas em 51,5%, fruto do crescimento da Receita Líquida em 29,9%, pelo crescimento de comissões, fretes e custos aduaneiros devido ao perfil de vendas com maior representatividade no mercado externo, dissídios salariais e crescimento de 6,3% das Despesas Administrativas devido também principalmente a dissídios salariais e despesas com demissões.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento *Flow Control* cresceram 17,2% no 2T11 e atingiram R\$7,8 milhões contra R\$6,6 milhões no 1T11. Esta variação é decorrente principalmente do crescimento das Despesas com Vendas em 20,9%, fruto do crescimento da Receita Líquida em 17,6% e dissídios salariais, e

crescimento de 11,8% das Despesas Administrativas devido principalmente a dissídios salariais e despesas com demissões.

As Despesas com Vendas e Administrativas do segmento Metalurgia cresceram 9,6% no 2T11 atingindo R\$2,5 milhões versus R\$2,3 milhões no 1T11. Esta variação é decorrente principalmente do crescimento das Despesas com Vendas em 10,3%, fruto do crescimento da Receita Líquida em 10,9%, e crescimento de 8,7% das Despesas Administrativas devido principalmente a dissídios salariais e despesas com demissões.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS E RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA EM COLIGADAS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Receitas Operacionais	4.228	1.483	-64,9%	2.282	5.711	150,3%
Despesas Operacionais	(2.158)	(2.748)	-27,4%	(7.947)	(4.905)	38,3%
Total	2.070	(1.265)	n.a.	(5.565)	806	n.a.

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$1,5 milhão no 2T11 contra R\$4,2 milhões no 1T11, variação negativa de 64,9%. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a ganhos em processos contingentes, alienação de imobilizado e recuperação de tributos.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$2,7 milhões no 2T11 contra R\$2,2 milhões no 1T11. Essas despesas se referem principalmente a baixa de intangível e estoque obsoleto, alienação de imobilizado e contingências.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 2T11 resultaram em despesa de R\$1,3 milhão versus receita de R\$2,1 milhões no 1T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Receita com Juros	1.410	1.560	10,6%	4.443	2.970	-33,2%
Derivativos embutidos - Debêntures	16.183	9.312	-42,5%	6.391	25.495	298,9%
Outros	141	10.762	7.532,6%	1.041	10.903	947,4%
Receita Financeira (excluindo VC*)	17.734	21.634	22,0%	15.599	39.368	152,4%
Despesa com Juros	(32.802)	(55.455)	-69,1%	(57.004)	(88.257)	-54,8%
Perdas com Derivativos	(1.158)	(813)	29,8%	-	(1.971)	n.a.
Despesas Bancárias, IOF e Outros	(3.534)	(1.980)	44,0%	(7.751)	(5.514)	28,9%
Despesa Financeira (excluindo VC*)	(37.494)	(58.248)	-55,4%	(64.755)	(95.742)	-47,9%
Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC*)	(19.760)	(36.614)	-85,3%	(49.156)	(56.374)	-14,7%
Receita de Variação Cambial	15.393	24.207	57,3%	44.987	39.600	-12,0%
Despesa de Variação Cambial	(5.891)	(3.847)	34,7%	(60.675)	(9.738)	84,0%
Variação Cambial Líquida	9.502	20.360	114,3%	(15.688)	29.862	n.a.
Resultado Financeiro Líquido TOTAL	(10.258)	(16.254)	-58,5%	(64.844)	(26.512)	59,1%

*Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 2T11 atingiu R\$21,6 milhões versus R\$17,7 milhões no 1T11, crescimento de 22,0%. Este crescimento é decorrente principalmente de Outras Receitas Financeiras, que cresceram 7.532,6% devido principalmente a restituições de IR/CSLL sobre operações financeiras pela alteração da legislação a partir de Março de 2011. Este crescimento foi parcialmente compensado pela variação negativa do *fair value* do valor das opções das Debêntures Conversíveis, de 42,5% no período.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 55,4% no 2T11 atingindo R\$58,2 milhões versus R\$37,5 milhões no 1T11, devido ao crescimento de 69,1% das Despesas com Juros, relacionado ao prêmio de não conversão das Debêntures Conversíveis.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no 2T11 resultou em receita de R\$20,4 milhões versus receita de R\$9,5 milhões no 1T11. Este resultado é justificado oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

EBITDA AJUSTADO²

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Energy Products	9.204	19.694	114,0%	22.677	28.899	27,4%
Margem EBITDA - Energy Products	10,2%	16,7%		11,0%	13,9%	
Flow Control	6.601	8.550	29,5%	18.153	15.151	-16,5%
Margem EBITDA - Flow Control	21,1%	23,3%		25,6%	22,3%	
Metalurgia	457	157	-65,7%	211	614	191,2%
Margem EBITDA - Metalurgia	2,9%	0,9%		0,7%	1,8%	
Total EBITDA Ajustado	16.262	28.401	74,6%	41.041	44.663	8,8%
Margem EBITDA Total	11,8%	16,5%		13,4%	14,4%	
% Energy Products	56,6%	69,3%		55,3%	64,7%	
% Flow Control	40,6%	30,1%		44,2%	33,9%	
% Metalurgia	2,8%	0,6%		0,5%	1,4%	

O EBITDA Ajustado Consolidado cresceu 74,6% no 2T11 quando comparado ao 1T11, e atingiu R\$28,4 milhões versus R\$16,3 milhões no 1T11. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 16,5% no 2T11 versus 11,8% no 1T11. O crescimento da Margem EBITDA Consolidada é consequência principalmente do ganho de Margem Bruta assim como menor crescimento das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas Consolidadas no período, representando 20,5% da Receita Líquida Consolidada, quando no 1T11 representou 20,9%.

O EBITDA Ajustado do segmento *Energy Products* cresceu 114,0% no 2T11 atingindo R\$19,7 milhões versus R\$9,2 milhões no 1T11. A Margem EBITDA deste segmento alcançou 16,7% no 2T11 versus 10,2% no 1T11, consequência principalmente do ganho de Margem Bruta e da menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento.

O EBITDA Ajustado do segmento *Flow Control* cresceu 29,5% no 2T11 quando comparado ao 1T11, e atingiu R\$8,6 milhões versus R\$6,6 milhões no 1T11. A Margem EBITDA deste segmento alcançou 23,3% no 2T11 versus 21,1% no 1T11, devido ao ganho de Margem Bruta e da menor representatividade das Despesas Gerais com Vendas e Administrativas sob a Receita Líquida deste segmento.

O EBITDA Ajustado do segmento *Metalurgia* apresentou queda de 65,7% no 2T11, atingindo R\$0,2 milhão versus R\$0,5 milhão no 1T11. A Margem EBITDA deste segmento alcançou 0,9% no 2T11 versus 2,9% no 1T11, consequência principalmente da perda de Margem Bruta por mix de produtos com menor valor agregado.

A seguir encontra-se a reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento, conforme calculado pela Companhia.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

² EBITDA é calculado como o lucro (prejuízo) líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir as despesas com participação dos empregados e administradores nos lucros e resultados, e amortização de valores pagos em aquisições de companhias. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não fomeça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

Reconciliação do EBITDA Ajustado (R\$ mil)	Energy Products	Flow Control	Metalurgia	Total
Lucro Bruto	38.974	14.832	(48)	53.758
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(23.740)	(7.758)	(2.487)	(33.985)
Honorários Administradores	(958)	(207)	(123)	(1.288)
Depreciação & Amortização*	7.222	750	2.560	10.533
Receitas Operacionais	853	509	121	1.483
Despesas Operacionais	(2.771)	(112)	135	(2.748)
Equivalência Patrimonial	14	-	-	14
EBITDA	19.594	8.014	159	27.767
Participações no resultado	100	536	(2)	634
EBITDA Ajustado	19.694	8.550	157	28.401

*Inclui amortização de valores pagos em aquisições de companhias.

RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	1S10	1S11	Var. %
Resultado antes de IR e CSLL	(4.406)	980	n.a.	(39.437)	(3.426)	91,3%
IR e CSLL - Corrente	(1.674)	(2.710)	-61,9%	(8.565)	(4.384)	48,8%
IR e CSLL - Diferido	(2.826)	(2.110)	25,3%	17.850	(4.936)	n.a.
Resultado Líquido do Período	(8.906)	(3.840)	56,9%	(30.152)	(12.746)	57,7%
Resultado Líquido por 1000 Ações	(0,19)	(0,08)	56,9%	(0,63)	(0,27)	57,8%

O Resultado Consolidado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no 2T11 foi lucro de R\$1,0 milhão versus prejuízo de R\$4,4 milhões no 1T11. A variação é decorrente principalmente do crescimento do Lucro Bruto Consolidado em 65,2% no período.

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social, e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 14. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$2,7 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$2,1 milhões no 2T11.

O Resultado Líquido Consolidado do 2T11 foi prejuízo de R\$3,8 milhões versus prejuízo de R\$8,9 milhões no 1T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao 2T11 comparativamente ao 1T11.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	Variação Nominal
Contas a Receber	141.399	172.206	21,8%	30.807
Estoque	169.689	175.394	3,4%	5.705
Fornecedores	54.665	58.260	6,6%	3.595
Adiantamentos de Clientes	10.705	10.487	-2,0%	(218)
Capital de Giro Aplicado	245.718	278.853	13,5%	33.135
Variação do Capital de Giro Aplicado	14.576	33.135		
% Capital de Giro/Receita Líquida (LTM*)	43,0%	47,7%		

*LTM: últimos 12 meses

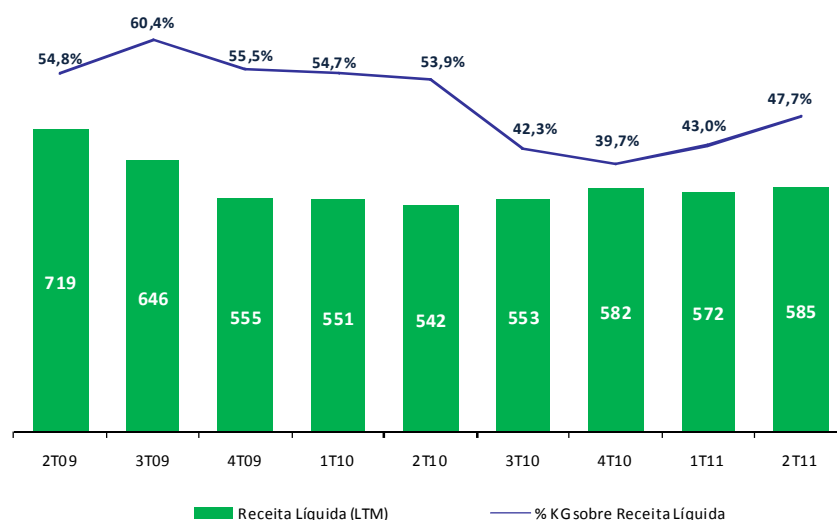
O saldo das Contas a Receber cresceu R\$30,8 milhões no 2T11, o que representa 21,8% a mais que o saldo do 1T11. O crescimento do saldo do Contas a Receber decorre do crescimento da Receita Líquida Consolidada em 25,0%, principalmente de maior volume de atividade nos negócios de cabos de ancoragem e válvulas.

O saldo do Estoque cresceu R\$5,7 milhões no 2T11, o que representa 3,4% a mais que o saldo do 1T11, também consequência do crescimento da Receita Líquida Consolidada.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$3,6 milhões no 2T11, ou 6,6% maior que o saldo do 1T11, consequência do crescimento de estoques.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou queda de R\$0,2 milhão no 2T11, ou 2,0% em comparação com o 1T11, sendo pequena a variação na atividade comercial em projetos que trabalham com antecipação dos clientes.

A variação do Capital de Giro Operacional no 2T11 resultou em consumo de caixa de R\$33,1 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres atingiu 47,7% no 2T11, conforme gráfico abaixo.



DISPONIBILIDADES

Disponibilidades (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	Variação Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	129.282	60.715	-53,0%	(68.567)

A posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no encerramento do 2T11 atingiu R\$60,7 milhões, queda de R\$68,6 milhões em comparação com o 1T11.

A variação da posição de caixa é justificada principalmente pelo consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$6,6 milhões, pelas atividades de investimento em expansão e manutenção da capacidade instalada de R\$12,0 milhões e pagamentos referentes a aquisições de períodos anteriores de R\$13,9 milhões, e também pelas atividades de financiamento que líquidas consumiram R\$32,3 milhões (pagamento de juros no montante de R\$58,7 milhões, pagamento de financiamentos no montante de R\$21,6 milhões, e captações no montante de R\$48,0 milhões).

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	Variação Nominal
Curto Prazo	165.476	179.780	8,6%	14.304
Longo Prazo	223.980	208.079	-7,1%	(15.901)
Debêntures Conversíveis	313.360	327.554	4,5%	14.194
Bônus Perpétuos	445.836	428.042	-4,0%	(17.794)
Total do Endividamento	1.148.652	1.143.455	-0,5%	(5.197)
Disponibilidades	129.282	60.715	-53,0%	(68.567)
Dívida Líquida de Disponibilidades	(1.019.370)	(1.082.740)	6,2%	(63.370)

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no encerramento do 2T11 atingiu R\$179,8 milhões, crescimento de 8,6% comparado ao encerramento do 1T11, devido principalmente a contratação de novas linhas de financiamento, em especial do PROGREDIR, onde parte do desembolso dessas linhas anunciadas durante o 1T11 aconteceu durante este trimestre, além também de reclassificação de saldos de endividamento do Longo Prazo para o Curto Prazo. Esse crescimento foi parcialmente compensado pela redução no montante de juros a pagar referente às Debêntures Conversíveis, cujo pagamento anual de juros foi efetuado em 15 de abril de 2011.

A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou queda de 7,1% ou R\$15,9 milhões no encerramento do 2T11 quando comparada ao encerramento do 1T11, devido principalmente a reclassificação de saldos de endividamento classificados anteriormente no Longo Prazo para o Curto Prazo, de acordo com o calendário de vencimento dos mesmos.

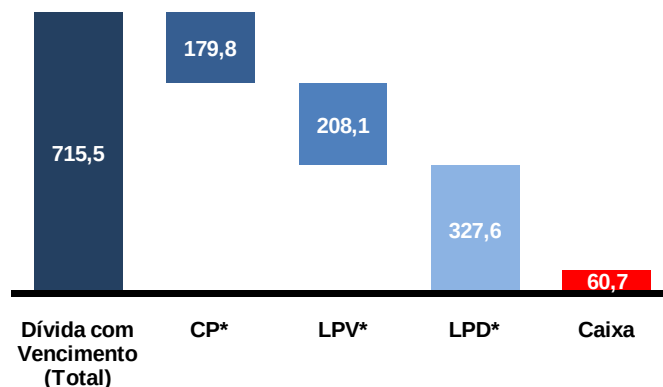
O saldo das Debêntures Conversíveis apresentou crescimento de 4,5% no encerramento do 2T11 quando comparado ao encerramento do 1T11, atingindo R\$327,6 milhões. Este crescimento é relacionado ao prêmio de não conversão das Debêntures Conversíveis.

O saldo dos Bônus Perpétuos no encerramento do 2T11 decresceu 4,0% atingindo R\$428,0 milhões quando comparado ao encerramento do 1T11, consequência da variação cambial verificada no período. A Companhia não mantém *hegde* (proteção) para o principal dos Bônus Perpétuos. Os Bônus Perpétuos, ainda que não tenham previsão de vencimento, têm pagamento de juros trimestrais, para todos os anos em que os mesmos estiverem em circulação.

O saldo total de Endividamento manteve-se praticamente estável durante este trimestre, decrescendo 0,5% e atingindo R\$1,1 bilhão no encerramento do 2T11.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento do 2T11, o patamar de R\$1,1 bilhão, crescimento de 6,2% contra o encerramento do 1T11, que decorre essencialmente de menor saldo de Disponibilidades. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos e incluindo as Debêntures Conversíveis) alcançou R\$654,7 milhões no encerramento do 2T11, variação de 14,2% em comparação com o encerramento do 1T11.

ENDIVIDAMENTO COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)



* CP: Curto Prazo

LPV: Longo Prazo com Vencimento

LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

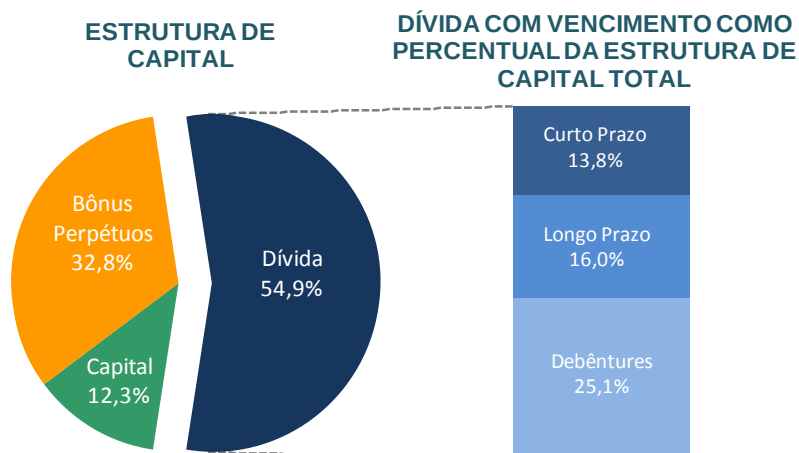
O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$715,5 milhões, sendo R\$179,8 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses). Neste montante já estão incluídos R\$10,2 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de julho de 2011, R\$12,1 milhões de juros referentes à amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis, e o restante referente a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses.

O Endividamento com Vencimento representou 62,6% do total das dívidas detidas pela Companhia no encerramento do 2T11. A parcela de Curto Prazo representou 15,7% do Endividamento Total e 25,1% da Dívida com Vencimento. A parcela de Longo Prazo, excluídas as Debêntures Conversíveis, representou 18,2% do Endividamento Total e 29,1% da Dívida com Vencimento. As Debêntures Conversíveis representaram 28,6% do Endividamento Total e 45,8% da Dívida com Vencimento.

O Endividamento de Longo Prazo com Vencimento no montante de R\$208,1 milhões tem vencimento distribuído a partir de julho de 2012 e refere-se essencialmente a linhas de crédito com bancos de fomento e linhas de financiamento como do programa PROGREDIR.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ESTRUTURA DE CAPITAL



O Endividamento da Companhia tem vencimento de longo prazo, exceto por uma parcela 15,7% do total do endividamento ou 13,8% da estrutura de capital, que vence nos próximos doze meses. Nesse montante já se incluem os juros devidos pelas linhas de longo prazo.

Considerando a parcela dos Bônus Perpétuos (fonte estável de financiamento para a Companhia) no Patrimônio Líquido, observa-se o Endividamento com Vencimento representando 54,9% do capital empregado na Companhia.

INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %	Varição Nominal
Investimentos em Coligadas e Outras	26.350	26.208	-0,5%	(142)
Imobilizado Líquido	361.182	364.373	0,9%	3.191
Intangível	519.649	519.777	0,0%	128
Total	907.181	910.358	0,4%	3.177

Os Investimentos Totais da Companhia no encerramento do 2T11 cresceram 0,4%, atingindo R\$910,4 milhões versus R\$907,2 milhões no encerramento do 1T11, devido principalmente a variação de R\$3,2 milhões no Imobilizado Líquido pela realização do plano de investimentos (capex).

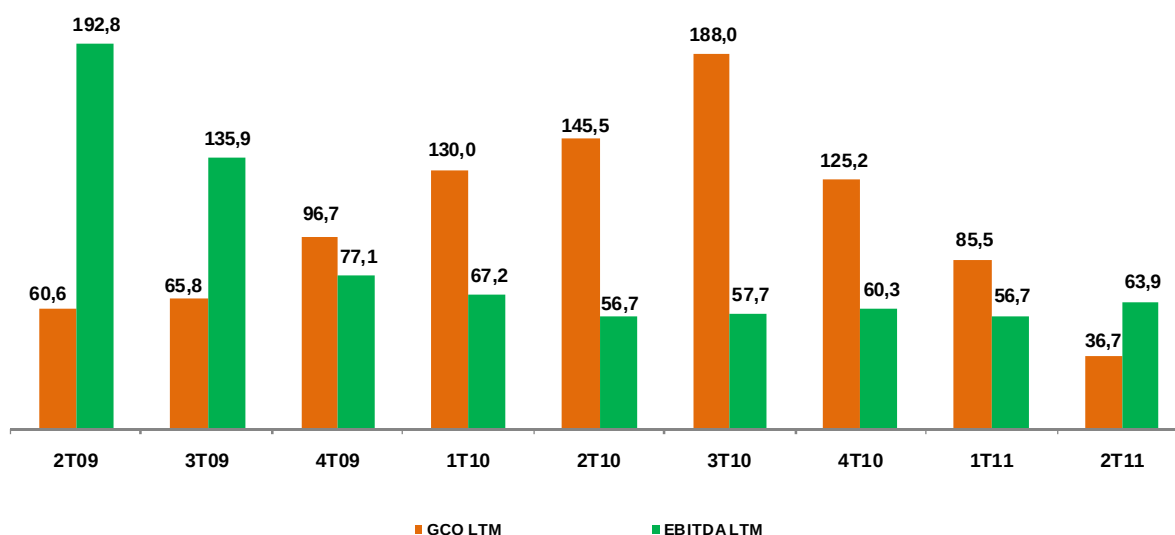
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	1T11	2T11	Var. %
Geração Operacional de Caixa Acumulada LTM*	85.462	36.715	-57,0%
EBITDA Ajustado Acumulado LTM*	56.713	63.944	12,8%
% Geração Operacional / EBITDA- (LTM*)	150,7%	57,4%	

*LTM: últimos 12 meses

A Geração Operacional de Caixa nos últimos 12 meses alcançou R\$36,7 milhões, 57,0% inferior aos 12 meses encerrados no 1T11, devido principalmente ao crescimento do montante de capital de giro aplicado nos negócios pelo crescimento da Receita Líquida. A evolução da Geração Operacional de Caixa Acumulada e do EBITDA Ajustado Acumulado pode ser observada no gráfico abaixo.



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	2T11	1T11	Variação %
Receita Líquida de Vendas de Bens e Serviços	171.843	137.516	25%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(118.085)	(104.971)	12%
Resultado Bruto	53.758	32.545	65%
Receitas/Despesas Operacionais	(52.778)	(36.951)	43%
<i>Com Vendas</i>	(18.147)	(13.117)	38%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(15.838)	(14.738)	7%
<i>Remuneração Administradores</i>	(1.288)	(909)	42%
Resultado Financeiro Líquido	(16.254)	(10.258)	58%
<i>Receitas Financeiras</i>	21.634	17.734	22%
<i>Variação Cambial Líquida</i>	20.360	9.502	114%
<i>Despesas Financeiras</i>	(58.248)	(37.494)	55%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(1.265)	2.071	-161%
Resultado da Equivalência Patrimonial	14	-	n.a.
Resultados Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	980	(4.406)	-122%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(2.710)	(1.674)	62%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	(2.110)	(2.826)	-25%
Resultado Líquido do Período	(3.840)	(8.906)	-57%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO³ (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA	2T11	1T11	Variação %
EBITDA Ajustado	28.401	16.262	75%
<i>Participações no Resultado</i>	(634)	(427)	48%
<i>Amortização de valores pagos em aquisições</i>	(1.287)	(1.343)	-4%
EBITDA	26.480	14.492	83%
<i>Depreciação e Amortização</i>	(9.246)	(8.640)	7%
<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	(16.254)	(10.258)	58%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente</i>	(2.710)	(1.674)	62%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos</i>	(2.110)	(2.826)	-25%
Resultado Líquido	(3.840)	(8.906)	-57%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

³ Reconciliado partindo-se do Resultado Líquido Consolidado da Companhia.

ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	2T11	1T11	Variação %
Ativo Total	1.533.493	1.557.375	-2%
Ativo Circulante	498.602	508.240	-2%
Caixa e Equivalentes de Caixa	60.715	129.282	-53%
Contas a Receber de Clientes	172.206	141.399	22%
Estoques	175.394	169.689	3%
Dividendos a Receber	-	-	n.a.
Impostos a Recuperar	39.880	43.970	-9%
Outras Contas a Receber	17.106	14.199	20%
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.069	3.069	0%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	23.146	-	n.a.
Despesas Antecipadas	7.086	6.632	7%
Ativo Não Circulante	1.034.891	1.049.135	-1%
Depósitos Judiciais	2.932	2.899	1%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	3	22.518	-100%
Contas a Receber de Clientes	-	-	n.a.
Impostos a Recuperar	23.822	21.934	9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	92.149	87.802	5%
Outras Contas a Receber	5.497	6.801	-19%
Investimentos	26.338	26.350	0%
Imobilizado	364.373	361.182	1%
Intangível	519.777	519.649	0%
Passivo Total	1.533.493	1.557.375	-2%
Passivo Circulante	336.092	326.962	3%
Fornecedores	58.260	54.665	7%
Empréstimos e Financiamentos	155.635	112.447	38%
Debêntures - juros a pagar	12.087	40.005	-70%
Bônus Perpétuos - juros a pagar	10.155	10.709	-5%
Perda com Derivativos	1.903	2.315	-18%
Salários, Provisões e Contribuição Social	26.923	25.883	4%
Comissões a Pagar	1.377	1.240	11%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	-	n.a.
Impostos a Recolher	27.357	23.909	14%
Adiantamento de Clientes	10.487	10.705	-2%
Participação no Resultado	360	6.235	-94%
Outras Obrigações	7.543	8.134	-7%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	24.005	30.715	-22%
Passivo Não Circulante	1.040.105	1.062.952	-2%
Empréstimos e Financiamentos	208.079	223.980	-7%
Debêntures	327.554	313.360	5%
Bônus Perpétuos	428.042	445.836	-4%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	55.259	47.980	15%
Impostos a Recolher	3.561	4.429	-20%
Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	6.082	6.860	-11%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	6.665	15.108	-56%
Outras Obrigações	4.834	5.364	-10%
Resultados de Exercícios Futuros	29	35	-17%
Patrimônio Líquido	157.296	167.461	-6%
Capital Social	312.717	312.703	0%
Opções Outorgadas	12.426	12.325	1%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(79.697)	(72.333)	10%
Ações em Tesouraria	(118)	(118)	0%
Prejuízos Acumulados	(90.485)	(87.032)	4%
Participação de Acionistas Não-Controladores	2.453	1.916	28%

ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findo em:	2T11	1T11	Variação %
Resultado Líquido do Período	(3.840)	(8.906)	-57%
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Depreciação e Amortização	9.246	8.640	7%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(14)	-	n.a.
Custo do Imobilizado Baixado ou Alienado	236	61	287%
Encargos Financeiros e Variação Cambial	26.599	8.275	221%
Despesas com Opções Outorgadas	101	(3.180)	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.109	2.826	-25%
Variações nos Ativos e Passivos	(41.035)	(17.665)	132%
<i>(Aumento) redução em contas a receber</i>	<i>(33.493)</i>	<i>(11.568)</i>	<i>190%</i>
<i>(Aumento) redução em estoques</i>	<i>(8.471)</i>	<i>(10.768)</i>	<i>-21%</i>
<i>(Aumento) redução em impostos a recuperar</i>	<i>1.236</i>	<i>(4.128)</i>	<i>n.a.</i>
<i>(Aumento) redução em outros ativos</i>	<i>(5.144)</i>	<i>2.766</i>	<i>n.a.</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores</i>	<i>2.306</i>	<i>5.906</i>	<i>-61%</i>
<i>Aumento (redução) em impostos a recolher</i>	<i>3.249</i>	<i>4.514</i>	<i>-28%</i>
<i>Aumento (redução) em outras contas a pagar</i>	<i>(718)</i>	<i>(4.387)</i>	<i>-84%</i>
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	(6.598)	(9.949)	-34%
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos			
Investimentos	(13.884)	(6.938)	100%
Aquisição de imobilizado	(12.006)	(17.029)	-29%
Adições ao Intangível	(3.729)	(2.610)	43%
Recebimento por venda de imobilizado	-	-	n.a.
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	-	-	n.a.
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimento	(29.619)	(26.577)	11%
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	47.952	143.861	-67%
Captação (Pagamento) de Debêntures	(44.529)	-	n.a.
Captação (Pagamento) de Bônus Perpétuos	(10.681)	(11.361)	-6%
Integralização de Capital	-	-	n.a.
Compra de Ações em Tesouraria	-	-	n.a.
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(21.570)	(15.993)	35%
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(3.447)	(9.127)	-62%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas Atividades de Financiamento	(32.275)	107.380	n.a.
Efeitos das Oscilações de Câmbio sobre o Caixa e Equivalentes de Caixa de Controladas no Exterior	(75)	(37)	103%
Aumento (Redução) Líquido nas Disponibilidades	(68.567)	70.817	n.a.
No Início do Período	129.282	58.465	121%
No Final do Período	60.715	129.282	-53%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alexandre Monteiro
CFO & IRO

Cynthia Burin
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088
Email: ri@lupatech.com.br

SOBRE A LUPATECH

Somos fornecedores de produtos e serviços de alto valor agregado, com foco no **setor de petróleo e gás e presença global**. Nossos negócios estão organizados em três segmentos: **“Energy Products”**, **“Flow Control”** e **“Metalurgia”**. O segmento **Energy Products** oferece produtos e serviços para o setor de petróleo e gás. Dentre os produtos, destacam-se cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e, em serviços, aqueles relacionados à manutenção de estruturas produtivas, tais como de intervenção em poços e **“workover”** e revestimentos para tubulações. O segmento **Flow Control** produz válvulas especialmente para as indústrias química, petroquímica, farmacêutica, alimentícia, papel e celulose e construção civil. O segmento **Metalurgia** produz peças, partes e subconjuntos fundidos, principalmente para a indústria automotiva.

A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech

LUPATECH ANNOUNCES 2Q11 RESULTS

Caxias do Sul, August 10, 2011 - Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) (Lupatech Finance LTD 9^{7/8} Perpetual Bonds: **ISIN USG57058AA01**) ("Lupatech" or "Company"), leading Brazilian supplier of products and services for the oil and gas sector, announces the second quarter of 2011 (2Q11) results. The Company's consolidated quarterly financial statements are drawn up in line with CPC21 and with International Accounting Standards (IAS) nº 34, which deals with intermediate accounting reports. The comparisons, except when otherwise indicated, refer to the first quarter of 2011 (1Q11).

2Q11 HIGHLIGHTS:

- ☞ 25.0% growth in Net Consolidated Revenues;
- ☞ 65.2% growth in Gross Consolidated Profit;
- ☞ 74.6% growth in Consolidated Adjusted EBITDA.

2Q11 RESULTS – CONFERENCE CALLS

ENGLISH	PORTUGUESE
Date: August 12, 2011 Time: 10:30 a.m. (US-ET) / 11:30 a.m. (Brasília) Telephone: +1 (412) 317-6776 Access Code: Lupatech Replay: from August 12 to 23, 2011. To access please dial +1 (412) 317-0088 (access code: 10002359) or in our website.	Date: August 12 2011 Time: 9:00 a.m. (US-ET) / 10:00 a.m. (Brasília) Telephone: 55 (11) 2188-0155 Access Code: Lupatech Replay: from August 12 to 19, 2011. To access please dial +55 (11) 2188-0155 (access code: Lupatech) or in our website.

INVESTOR RELATIONS - CONTACTS

Alexandre Monteiro - CFO & IRO
Cynthia Burin – IR Manager

Telephone: + 55 (11) 2134-7000 or + 55 (11) 2134-7088

Email: ir@lupatech.com.br

Twitter: www.twitter.com/LupatechSA

PRESS RELATIONS: FSB Comunicações +55 (11) 3165-9595

MAIN INDICATORS:

Financial Indexes	1Q11	2Q11	% Change	1H10	1H11	% Change
Net Revenues	137,516	171,843	25.0%	306,148	309,359	1.0%
Energy Products	90,493	117,595	29.9%	206,236	208,087	0.9%
Flow Control	31,236	36,740	17.6%	70,891	67,976	-4.1%
Metallurgy	15,787	17,508	10.9%	29,022	33,295	14.7%
Gross Profit Margin	32,545 23.7%	53,758 31.3%	65.2%	85,642 28.0%	86,303 27.9%	0.8%
Energy Products Margin	20,961 23.2%	38,974 33.1%	85.9%	53,470 25.9%	59,935 28.8%	12.1%
Flow Control Margin	11,510 36.8%	14,832 40.4%	28.9%	31,042 43.8%	26,342 38.8%	-15.1%
Metallurgy Margin	73 0.5%	(48) -0.3%	n.a.	1,130 3.9%	25 0.1%	-97.8%
Adjusted EBITDA Margin	16,262 11.8%	28,401 16.5%	74.6%	41,041 13.4%	44,663 14.4%	8.8%
Energy Products Margin	9,204 10.2%	19,694 16.7%	114.0%	22,677 11.0%	28,899 13.9%	27.4%
Flow Control Margin	6,601 21.1%	8,550 23.3%	29.5%	18,153 25.6%	15,151 22.3%	-16.5%
Metallurgy Margin	457 2.9%	157 0.9%	-65.7%	211 0.7%	614 1.8%	191.2%
Financial Result	(10,258)	(16,254)	-58.5%	(64,844)	(26,512)	59.1%
Net Financial Result (excluding EV)	(19,760)	(36,614)	-85.3%	(49,156)	(56,374)	-14.7%
Net Exchange Variance (EV)	9,502	20,360	114.3%	(15,688)	29,862	n.a.
Net Result Margin	(8,906) -6.5%	(3,840) -2.2%	56.9%	(30,152) -9.8%	(12,746) -4.1%	57.7%

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

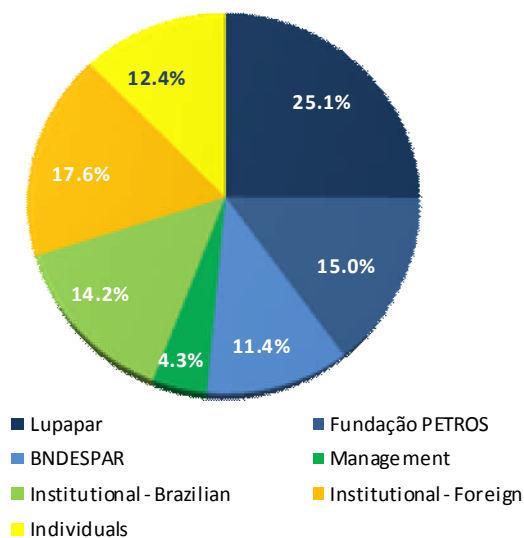
GENERAL INFORMATION ABOUT THE COMPANY:

SHARES IN THE MARKET

Shares in the market: 47,737,955

Shares to be issued under the stock option plan to employees and management: 442,322 stock options, to be exercised only in 2012.

SHAREHOLDING POSITION



Free Float⁴: 70.4%

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

⁴ Calculated according to the rules of the Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Includes the shareholding position of Lupapar and the Company's Management.

Dear Sirs,

Lupatech S.A. presents the Management Report and the Company's Consolidated Financial Statements for the second quarter ended on June 30, 2011 (2Q11) drawn up in line with CPC21 and the International Accounting Standards (IAS) nº 34, which deals with intermediate accounting reports.

It is recommended to read this report together with the Notes to the Quarterly Financial Statements.

COMPANY PROFILE AND BUSINESS OVERVIEW

We are a supplier of products and services with high value added, with focus in the oil and gas sector and global presence. Our businesses are organized in the segments: **Energy Products**, **Flow Control**, and **Metallurgy** and we have 3,562 employees.

The **Energy Products** segment offers products and services for the oil and gas sector. Within the products, it stands out the ropes to anchor platforms in deep waters, valves, tools for well completion, fiber optic sensors, and in services, those related to the maintenance of production structures, such as well intervention and workover, lining and coating for pipelines, through the brands "Lupatech MNA", "Lupatech CSL", "Lupatech Tecval", "Lupatech Oil Tools", "Lupatech Esferomatic", "Lupatech Oil & Gas Services", "Lupatech Oilfield Services", "Lupatech Tubular Services", "Lupatech Monitoring Systems", "Aspro", "Sinergás" and "Norpatagonica".

The **Flow Control** segment produce valves especially for the chemical, petrochemical, pharmaceutical, food, pulp and paper and construction industries through the brands "Lupatech Valmicro", "Lupatech Mipel", "ValBoI" and "Jefferson".

The **Metallurgy** segment produces casted parts and components mainly for the automotive industry, through the precision casting and steel injection processes. We operate as well with highly resistant to corrosion alloys for industrial valves and pumps, mainly for applications in the oil and gas industry under the brands "Microinox", "Steelinject" and "Itasa".

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

MESSAGE OF THE MANAGEMENT TO SHAREHOLDERS AND MARKET AGENTS

Dear shareholders and capital market agents, we present the results of Lupatech S.A. for the second quarter of 2011 (2Q11).

OPERATIONAL PERFORMANCE

Our operational performance in the 2Q11 presented recovery compared to the 1Q11, as 25.0% in Net Consolidated Revenues, 65.2% in Gross Consolidated Profit and 74.6% in Consolidated Adjusted EBITDA, resulting in better EBITDA Margin of 16.5% versus 11.8% in the 1Q11. Our better operational performance in the 2Q11 confirms the recovery trend of capacity utilization of our businesses, mainly in the Energy Products segment, especially anchoring ropes and valves for oil and gas production platforms.

ENERGY PRODUCTS SEGMENT

The Energy Products segment offers products and services for the oil and gas sector. Within the products, it stands out the ropes to anchor platforms in deep waters, valves, tools for well completion, fiber optic sensors, and in services, the ones related to the maintenance of production structures, such as well intervention and workover, and lining and coating for pipelines.

The Net Revenues of this segment presented growth of 29.9% in this quarter in comparison with the 1Q11. The majority of the businesses of this segment presented growth in Net Revenues during this quarter when compared to the 1Q11, highlighting Anchoring Ropes (93.4%), Valves in Argentina (+63.2%), Tube Coating (+45.0%), Completion Tools and Sensors (+25.2%), Valves in Brazil (+23.1%), Compressors (+16.2%) and Well Intervention Services (+12.0%).

The anchoring ropes and valves for platforms businesses, which have been operating with low capacity utilization in the past two years, have been presenting constant improvement in capacity utilization as well as growth in orders. On July 25, 2011, we noticed to the market the signing of two contracts for the supply of anchoring ropes and/or valves for oil and gas production platforms projects in the approximated amount of US\$36 million. Contracts were signed with the EPCs (engineering, procurement and construction companies) SBM, Sofec and Quip, in production platforms projects known as Cidade de Paraty (or Tupi Nordeste), Cidade de São Paulo (or Guarará) and P63. The valves and anchoring ropes will be produced during the next nine months and revenues are expected between the 4Q11 and the 1Q12.

The signing of these contracts signalize to us the recovery trend in the activity of development and maintenance of production infrastructure in Brazil, which should keep growing in the coming years and generating new demands for Lupatech's businesses, considering the release of the 2011-2015 Business Plan of Petrobras, that alone will demand only in the next five years, 19 oil and gas production units.

Besides the projects mentioned above, recently we signed the first contract resulting from the partnership with Vicinay Marine S.L., for the supply of anchoring ropes to a Singapore based EPC, in a project in Southeast Asia. This contract reinforces the internationalization process of the anchoring ropes business, increasing its reference list and acquiring Asian track record.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

FLOW CONTROL SEGMENT

The Flow Control segment produces valves especially for chemical, petrochemical, pharmaceutical, food, pulp and paper and construction industries.

The Net Revenues of this segment presented growth of 17.6% in this quarter compared to the 1Q11. All businesses of this segment presented Net Revenues growth in this quarter compared to the 1Q11, highlighting Solenoid Valves (+100.6%), Ball Valves in Argentina (+46.0%) and Bronze Valves (+13.4%).

The valve businesses of this segment are oriented to the overall industrial sector, and due to the seasonality, presented lower activity volume during the 1Q11. During the 2Q11 started the activity recovery process in most of the industrial sectors in Brazil and Argentina, which reflected in higher capacity utilization of these businesses and consequently better operational results.

We have as expectation that these businesses continue to present recovery during the second half of 2011, and the expectations for the following periods are also positive, considering the expected growth for the economies of the countries where we are present, Brazil and Argentina.

METALLURGY SEGMENT

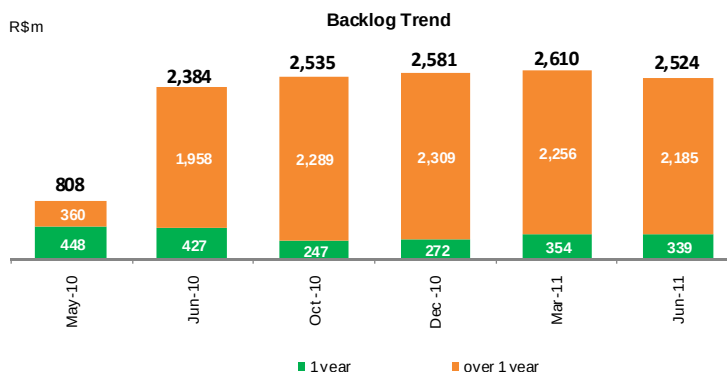
The Metallurgy segment produces cast parts and components mainly for the automotive sector.

The Net Revenues of this segment presented growth of 10.9% in this quarter compared to the 1Q11, with better performance of the investment casting parts for the automotive chain (+3.9%) and cast parts for the automotive chain and oil and gas (+24.6%) businesses.

This segment has its performance linked to the automotive sector growth, which depends strongly of the available credit. These variables may affect strongly the result of these businesses.

NEW CONTRACTS AND CURRENT BACKLOG

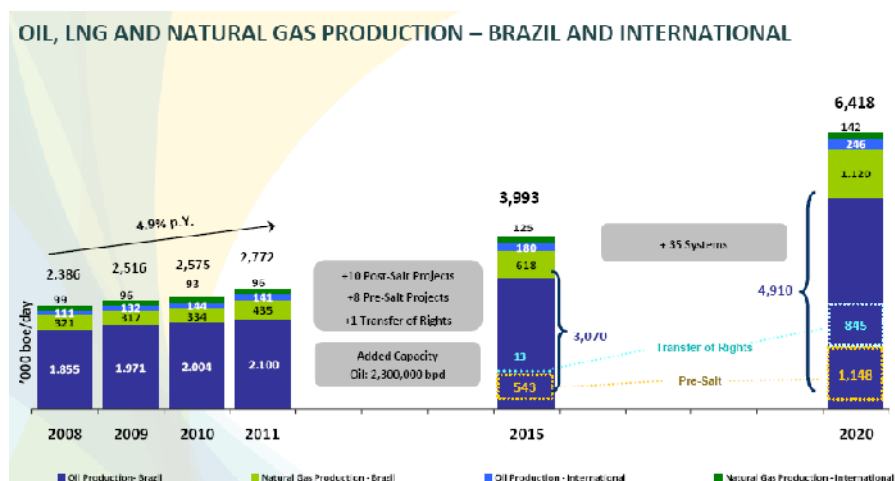
Our backlog (firm orders) on June 30 reached the amount of R\$2.5 billion, being 14% of the backlog from orders of products and 86% of services.



The conversion of this backlog is concentrated in the long term (over 1 year), considering that for the next 12 months it is foreseen R\$338.8 million to be converted into revenues, R\$354.4 million between 1 and 2 years, R\$141.3 million between 2 and 3 years and the remaining, R\$1.7 billion, over 3 years.

2011-2015 BUSINESS PLAN – PETROBRAS

On July 22, Petrobras announced its Business Plan for the 2011-2015 period expecting investments of US\$224.7 billion, with growth in the long term target of oil and LNG (liquid natural gas) production of 6,418 thousand boed (barrels of oil equivalent per day) in 2020, versus 5,382 thousand boed in the previous plan. For this production growth it is programmed investments of US\$96.5 billion only in the development and maintenance of the production infrastructure, which should benefit our businesses that have strong exposure to these phases of the investment chain. The expectation in the Business Plan only for production platforms is 19 systems until 2015 and more 35 systems between 2015 and 2020.



As per table below, until 2020 only Petrobras needs 50 new production platforms (semi-submersibles and FPSOs). We estimate that a production platform with 150 thousand boed capacity, demands in average, 4,000 thousand valves produced by us, and depending on the depth where it is going to be anchored, from 50 to 75 polyester ropes. Only these two products together may present significantly higher demands in the next years, not to mention the necessary services to make viable the production in these reserves.

Critical Resources	Current Situation (Dec/10)	Delivery Plan (to be contracted) Accumulated Value		
		By 2013	By 2015	By 2020
Drilling Rigs Water Depth Above 2.000 m	15	39	37 ⁽¹⁾	65 ⁽⁴⁾
Supply and Special Vessel	287	423	479	568
Production Platforms SS e FPSO	44	54	61	94
Others (Jacket and TLWP)	78	80	81	83

Source: 2011-2015 Business Plan Presentation, Petrobras

The investments prevision of this Business Plan of Petrobras, mainly in our markets, reinforces our expectations of strong growth in the demand for our products and services in the next years.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

RATIONALIZATION OF STRUCTURES

We pushed on during 2011 fiscal year, the process of rationalization of our structures seeking to potentize the synergies between the acquired businesses in the last five years.

For that purpose, we are undergoing an analysis process of the potential physical integrations of similar businesses, generating higher exploitation of resources and utilized capacity, besides the corporate structure rationalization and diversification of the suppliers' base, resulting in higher competitiveness for our businesses.

These processes are being implemented during 2011 and will continue in 2012, according to their complexity. We have expectations of recurring gains amounting to R\$20 million from 2012 on.

In this rationalization process, we are seeking to divest of some assets that are non-core for our Company. These divestments are underway with the support of hired advisors, and we are working strongly to have them concluded during the second half of 2011, resulting in potential cash inflow between R\$150 to R\$200 million, as mentioned in the 1Q11 results release.

RENEGOTIATION OF THE CONVERTIBLE DEBENTURES

On August 5, 2011, in the Debenture Holders General Meeting, it was approved the Third Amendment to the Private Instrument of Indenture of the 2nd Issue of Debentures Convertible into Shares, with Floating Charge for Private Placement ("Indenture").

The main changes included in the Third Amendment are:

4) Change in the notional amortization schedule, to rule the following way:

Maturity Schedule:

2014: 5% of the notional

2015: 10% of the notional

2016: 35% of the notional

2017: 35% of the notional

2018: 15% of the notional

5) Change in the premium over the price for conversion, which previously presented variation in accordance to the conversion year, for the fixed premium of 40% in any year of conversion, resulting in a conversion price of R\$38.71 (thirty eight Reais and seventy one cents)

6) Change in the verification period of the indicators included in the financial obligations ("covenants") for 12 (twelve) months, verified always on December 31 of each period, being the covenants the following:

- Net Debt/EBITDA $\leq$ 4.5 in 2011 fiscal year and $\leq$ 3.5 from 2012 fiscal year on, considering that the indebtedness balance related to the Perpetual Bonds is excluded for this calculation purpose
- EBITDA Margin $\geq$ 20%
- Liquidity Ratio $\geq$ 1.5

The changes above bring important benefit to our Company, as covenants more suitable to our current operational and financial conditions and an amortization schedule better distributed during the years, without changing the average tenor.

ELECTION OF A NEW DIRECTOR

On July 29, 2011, the Board of Directors elected a new member for the Statutory Board with mandate until April 30, 2012, Mr. Thiago Piovesan, who currently is the Controller of the Company. Thiago has a bachelor in Accounting at Universidade São Judas Tadeu and MBA in Corporate Finance by FGV, with more than 12 years experience in large auditing companies such as PriceWaterhouseCoopers, Arthur Andersen and Deloitte, acting as senior manager and responsible for auditing large national and multinational companies. He is responsible for the Corporate Controlling of Lupatech since 2008.

With the election of this new member, the Statutory Board of Lupatech is comprised as follow:

Name	Position
Nestor Perini	President (CEO)
Alexandre Monteiro	Financial Vice President (CFO) and Investor Relations Director
José Teófilo Abu-Jamra	Vice President
Thiago Piovesan	Controller

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

FINAL REMARKS

The Management would like to reaffirm the long term commitment to clients, shareholders, creditors, employees and the capital markets.

The independent auditor, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), which analyzes the financial statements since 2008, has offered to Lupatech S.A. services related to the financial statements auditing.

The comments on the Company's consolidated businesses performance are available on its website www.lupatech.com.br/ir.

The Company is subject to the rules of the Market Arbitration Panel pursuant to the arbitration clause in the Company's Bylaws.

Caxias do Sul, August 10, 2011.

Board of Directors

Nestor Perini
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot
Clóvis Benoni Meurer
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
Luis Carlos Fernandes Afonso
Peter Dvorsak
Wilson Santarosa

Board of Directors – Substitute Members

Carlos Fernando Costa
José Teófilo Abu-Jamra
Newton Carneiro da Cunha

Fiscal Council

Amoreti Franco Gibbon
Carlos Osvaldo Pereira Hoff
Paola Rocha Ferreira

Fiscal Council - Substitute Members

Juliano Puchalski Teixeira
Imer José Puerari
Teresa Rodriguez Cao

Directors

Nestor Perini
Alexandre de Castro Monteiro
José Teófilo Abu-Jamra
Thiago Piovesan

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

MANAGEMENT COMMENTS ON CONSOLIDATED ECONOMIC AND FINANCIAL PERFORMANCE – IFRS

NET REVENUES

Net Revenues (in R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	1H10	1H11	% Change
Energy Products	90,493	117,595	29.9%	206,236	208,087	0.9%
Energy Products – Local Market	77,394	81,131	4.8%	147,922	158,525	7.2%
Energy Products - Exports	13,099	36,464	178.4%	58,314	49,563	-15.0%
Flow Control	31,236	36,740	17.6%	70,891	67,976	-4.1%
Flow Control – Local Market	29,862	34,881	16.8%	66,860	64,743	-3.2%
Flow Control - Exports	1,374	1,859	35.3%	4,031	3,233	-19.8%
Metallurgy	15,787	17,508	10.9%	29,022	33,295	14.7%
Metallurgy – Local Markets	12,452	13,678	9.8%	23,228	26,130	12.5%
Metallurgy - Exports	3,335	3,830	14.8%	5,794	7,165	23.7%
Total	137,516	171,843	25.0%	306,148	309,359	1.0%
% Energy Products	65.8%	68.4%		67.4%	67.3%	
% Energy Products – Local Market	85.5%	69.0%		71.7%	76.2%	
% Energy Products - Exports	14.5%	31.0%		28.3%	23.8%	
% Flow Control	22.7%	21.4%		23.2%	22.0%	
% Flow Control – Local Market	95.6%	94.9%		94.3%	95.2%	
% Flow Control - Exports	4.4%	5.1%		5.7%	4.8%	
% Metallurgy	11.5%	10.2%		9.5%	10.8%	
% Metallurgy – Local Market	78.9%	78.1%		80.0%	78.5%	
% Metallurgy - Exports	21.1%	21.9%		20.0%	21.5%	

The Net Consolidated Revenues in the 2Q11 grew 25.0% in comparison with the 1Q11, reaching R\$171.8 million versus R\$137.5 million in the 1Q11. The growth is due mainly to the growth in Net Revenues of all business segments.

The Net Revenues of the Energy Products segment in the 2Q11 reached R\$117.6 million, growth of 29.9% in comparison with the 1Q10 when reached R\$90.5 million. The growth in the period is a consequence mainly of the trend presented in the businesses of Anchoring Ropes (+93.4%), Valves in Argentina (+63.2%) and Valves in Brazil (+23.1%), which presented better activity level in this quarter.

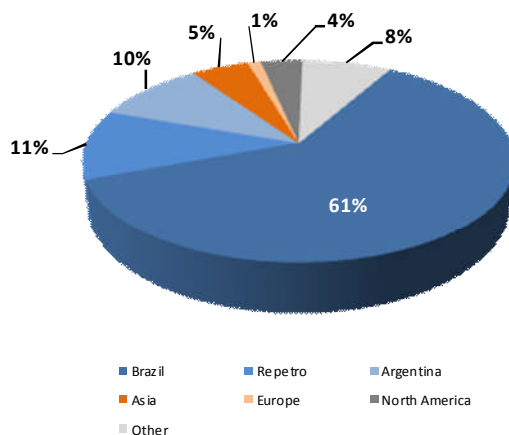
The Net Revenues of the Flow Control segment in the 2Q11 reached R\$36.7 million, growth of 17.6% in comparison with the 1Q11 when reached R\$31.2 million. This increase in the period is a consequence mainly of higher activity level in Brazil and also Argentina, highlighting Solenoid Valves (+100.6%), Ball Valves in Argentina (+46.0%) and Bronze Valves in Brazil (+13.4%).

The Net Revenues of the Metallurgy segment in the 2Q11 reached R\$17.5 million, growth of 10.9% in comparison with the 1Q11 when reached R\$15.8 million. The growth in the period is due to the trend in businesses related to investment cast parts to the automotive chain (+3.9%) due to mainly higher volumes, and cast parts for the automotive chain and oil and gas (+24.6%) due mainly to higher volumes and price readjustments.

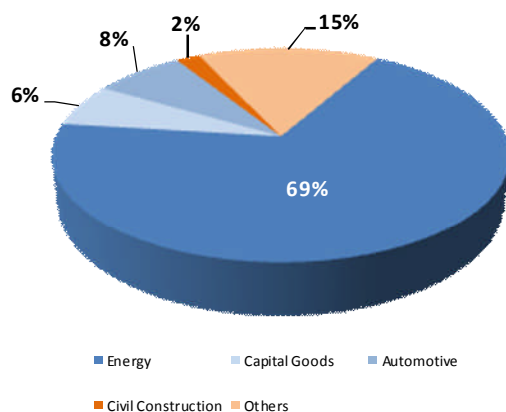
[The remaining of this page was left in blank intentionally]

REVENUE BREAKDOWN

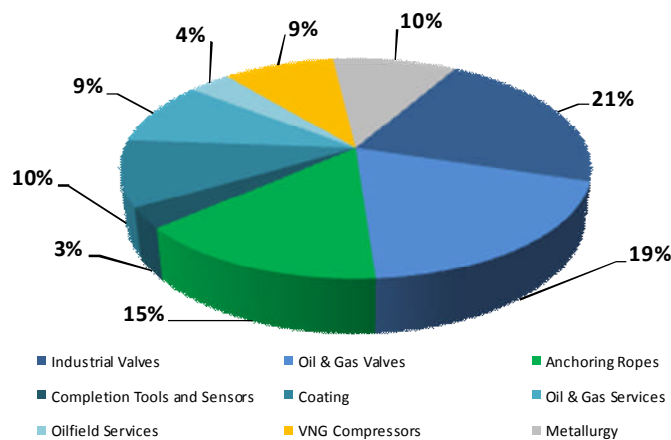
BY CLIENT GEOGRAPHIC REGION – TOTAL 2Q11 NET CONSOLIDATED REVENUES



BY INDUSTRIAL SECTOR – TOTAL 2Q11 NET CONSOLIDATED REVENUES



BY BUSINESS UNIT – TOTAL 2Q11 NET CONSOLIDATED REVENUES



COSTS OF GOODS SOLD

COGS (in R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	1H10	1H11	% Change
Energy Products	69,531	78,621	13.1%	152,766	148,152	-3.0%
Flow Control	19,726	21,908	11.1%	39,848	41,634	4.5%
Metallurgy	15,714	17,556	11.7%	27,892	33,270	19.3%
Total	104,971	118,085	12.5%	220,506	223,056	1.2%
% Energy Products	66.2%	66.6%		69.3%	66.4%	
% Flow Control	18.8%	18.6%		18.1%	18.7%	
% Metallurgy	15.0%	14.9%		12.6%	14.9%	
COGS/Net Revenues Total	76.3%	68.7%		72.0%	72.1%	
COGS/Net Revenues Energy Products	76.8%	66.9%		74.1%	71.2%	
COGS/Net Revenues Flow Control	63.2%	59.6%		56.2%	61.2%	
COGS/Net Revenues Metallurgy	99.5%	100.3%		96.1%	99.9%	

The Consolidated Cost of Goods Sold (COGS) in the 2Q11 increased 12.5% in comparison with the 1Q11, reaching R\$118.1 million versus R\$105.0 million. The growth in the Consolidated COGS is a result of the growth in Net Consolidated Revenues of 25.0%.

The COGS of the Energy Products segment in the 2Q11 reached R\$78.6 million, growth of 13.1% in comparison with the 1Q11 when reached R\$69.5 million, a result of the 29.9% growth of the Net Revenues of this segment in same period.

The COGS of the Flow Control segment in the 2Q11 reached R\$21.9 million, growth of 11.1% in comparison with the 1Q11 when reached R\$19.7 million, a result of the 17.6% growth of the Net Revenues of this segment in same period.

The COGS of the Metallurgy segment in the 2Q11 reached R\$17.6 million, growth of 11.7% in comparison with the 1Q11 when reached R\$15.7 million, a result of the 10.9% growth of the Net Revenues of this segment in same period.

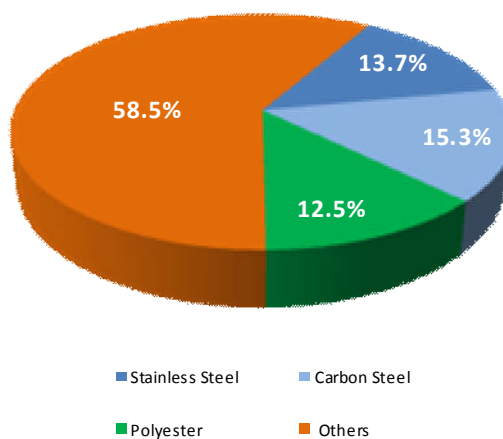
[The remaining of this page was left in blank intentionally]

COST STRUCTURE

The following table shows the behavior of costs structure between the 3Q10 and the 2Q11.

Cost Structure (in %)	3Q10	4Q10	1Q11	2Q11
Energy Products				
Raw Material	39.6	44.2	45.0	44.5
Labor	34.2	34.5	34.6	34.1
Manufacturing Expenses	20.1	15.0	13.6	16.8
Depreciation	6.1	6.3	6.8	4.6
Flow Control				
Raw Material	69.0	68.4	68.6	66.7
Labor	20.5	20.6	23.4	26.1
Manufacturing Expenses	8.1	8.3	5.1	4.6
Depreciation	2.4	2.7	2.9	2.6
Metallurgy				
Raw Material	41.0	39.3	39.6	33.4
Labor	34.2	36.2	32.6	42.9
Manufacturing Expenses	11.7	9.3	11.4	10.4
Energy	5.9	6.3	5.8	5.4
Depreciation	7.2	8.9	10.6	7.9

COGS – MAIN COMPONENTS OF TOTAL RAW MATERIAL IN 2Q11



[The remaining of this page was left in blank intentionally]

GROSS PROFIT AND GROSS MARGIN

Gross Profit (in R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	1H10	1H11	% Change
Energy Products	20,961	38,974	85.9%	53,470	59,935	12.1%
<i>Gross Profit Margin - Energy Products</i>	23.2%	33.1%		25.9%	28.8%	
Flow Control	11,510	14,832	28.9%	31,042	26,342	-15.1%
<i>Gross Profit Margin - Flow Control</i>	36.8%	40.4%		43.8%	38.8%	
Metallurgy	73	(48)	n.a.	1,130	25	-97.8%
<i>Gross Profit Margin - Metallurgy</i>	0.5%	-0.3%		3.9%	0.1%	
Total	32,545	53,758	65.2%	85,642	86,303	0.8%
<i>Total Gross Margin</i>	23.7%	31.3%		28.0%	27.9%	
<i>% Energy Products</i>	64.4%	72.5%		62.4%	69.4%	
<i>% Flow Control</i>	35.4%	27.6%		36.2%	30.5%	
<i>% Metallurgy</i>	0.2%	-0.1%		1.3%	0.0%	

The Gross Consolidated Profit in the 2Q11 reached R\$53.8 million, growth of 65.2% in comparison with the 1Q11 when reached R\$32.5 million. The Gross Consolidated Margin went from 23.7% in the 1Q11 to 31.3% in the 2Q11 due mainly to improve in the gross margin of the Energy Products segment.

The Gross Profit of the Energy Products segment in the 2Q11 reached R\$39.0 million, growth of 85.9% in comparison with the 1Q11 when reached R\$21.0 million. The Gross Margin went from 23.2% in the 1Q11 to 33.1% in the 2Q11, due mainly to higher dilution of fixed costs (operational leverage) in the anchoring ropes and valves businesses.

The Gross Profit of the Flow Control segment in the 2Q11 reached R\$14.8 million, growth of 28.9% in comparison with the 1Q11 when reached R\$11.5 million. The Gross Margin went from 36.8% in the 1Q11 to 40.4% in the 2Q11, due mainly to higher dilution of fixed costs (operational leverage) in the businesses of valves in Argentina, and also to product mix with higher value added in the bronze valves business in Brazil.

The Gross Profit of the Metallurgy segment in the 2Q11 reached the negative amount of R\$0.05 million versus the amount of R\$0.1 million in the 1Q11. The Gross Margin reached the negative value of 0.3% in the 2Q11 versus 0.5% in the 1Q11 due mainly to salaries increase (labor collective bargaining) that impacted the COGS of this segment.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

EXPENSES

Expenses (in R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	1H10	1H11	% Change
Total Sales Expenses	13,117	18,147	38.3%	31,478	31,264	-0.7%
Total Administrative Expenses	14,738	15,838	7.5%	21,941	30,576	39.4%
Energy Products	18,967	23,740	25.2%	35,084	42,707	21.7%
Sales Expenses	7,922	11,999	51.5%	19,869	19,921	0.3%
Administrative Expenses	11,045	11,741	6.3%	15,215	22,786	49.8%
Flow Control	6,619	7,758	17.2%	13,571	14,377	5.9%
Sales Expenses	3,958	4,784	20.9%	9,002	8,742	-2.9%
Administrative Expenses	2,661	2,974	11.8%	4,569	5,635	23.3%
Metallurgy	2,270	2,487	9.6%	4,764	4,757	-0.2%
Sales Expenses	1,237	1,364	10.3%	2,607	2,601	-0.2%
Administrative Expenses	1,033	1,123	8.7%	2,157	2,156	-0.1%
Total Sales & Administrative	27,855	33,985	22.0%	53,419	61,840	15.8%
Management Salary	909	1,288	41.7%	1,619	2,197	35.7%
Total Sales, Administrative & Management Salary	28,764	35,273	22.6%	55,038	64,037	16.4%
% Energy Products	68.1%	69.9%		65.7%	69.1%	
% Flow Control	23.8%	22.8%		25.4%	23.2%	
% Metallurgy	8.1%	7.3%		8.9%	7.7%	
Sales Expenses/Net Revenues	9.5%	10.6%		10.3%	10.1%	
Administrative Expenses/Net Revenues	10.7%	9.2%		7.2%	9.9%	
Management Salary/Net Revenues	0.7%	0.7%		0.5%	0.7%	
Expenses/Net Revenues Total	20.9%	20.5%		18.0%	20.7%	
Expenses/Net Revenues Energy Products	21.0%	20.2%		17.0%	20.5%	
Expenses/Net Revenues Flow Control	21.2%	21.1%		19.1%	21.2%	
Expenses/Net Revenues Metallurgy	14.4%	14.2%		16.4%	14.3%	

The Consolidated Sales and Administrative Expenses and the Management Salary increased 22.6% in the 2Q11 and reached R\$35.3 million versus R\$28.8 million in the 1Q11. This difference is due mainly to the growth in Consolidated Sales Expenses of 38.3% due to the 25.0% growth in Net Consolidated Revenues in same period; due to the 59.0% growth in commissions, freights and exports expenses related to the sales profile with higher representativeness of exports; and salaries increase (collective labor agreement). There was also growth in the Consolidated Administrative Expenses of 7.5%, as a result of salaries increase and layoff expenses.

The Sales and Administrative Expenses of the Energy Products segment increased 25.2% in the 2Q11 and reached R\$23.7 million versus R\$19.0 million in the 1Q11. This variance is due mainly to the growth of Sales Expenses of 51.5%, consequence of the 29.9% growth in Net Revenues due to the growth in commissions, freights and exports expenses related to the sales profile with higher representativeness of exports; salaries increase; and 6.3% growth in Administrative Expenses due also mainly to salaries increase and layoff expenses.

The Sales and Administrative Expenses of the Flow Control segment increased 17.2% in the 2Q11 and reached R\$7.8 million versus R\$6.6 million in the 1Q11. This variance is due mainly to the 20.9% increase in Sales Expenses related to the 17.6% growth in Net Revenues and salaries increase, and the 11.8% growth in Administrative Expenses due mainly to salaries increase and layoff expenses.

The Sales and Administrative Expenses of the Metallurgy segment increased 9.6% in the 2Q11 reaching R\$2.5 million versus R\$2.3 million in the 1Q11. This variance is due mainly to the 10.3% growth in Sales Expenses related to the 10.9% growth in Net Revenues, and the 8.7% growth in Administrative Expenses due mainly to salaries increase and layoff expenses.

OPERATIONAL INCOME AND EXPENSES AND EQUITY PICKUP RESULT OVER AFFILIATES

Operational Income & Expenses (in R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	1H10	1H11	% Change
Operational Income	4,228	1,483	-64.9%	2,282	5,711	150.3%
Operational Expenses	(2,158)	(2,748)	-27.4%	(7,947)	(4,905)	38.3%
Total	2,070	(1,265)	n.a.	(5,565)	806	n.a.

Other Operational Income totaled R\$1.5 million in the 2Q11 versus R\$4.2 million in the 1Q11, 64.9% negative variation. These incomes are related mainly to gains in contingent processes, sale of fixed assets and tax recoveries.

Other Operational Expenses totaled R\$2.7 million in the 2Q11 versus R\$2.2 million in the 1Q11. These expenses are related mainly with write-off of intangible and obsolete inventories, sale of fixed assets and contingencies.

The Other Operational Income and Expenses verified in the 2Q11 resulted in expense of R\$1.3 million versus income of R\$2.1 million in the 1Q11.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

FINANCIAL RESULT

Net Financial Result (in R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	1H10	1H11	% Change
Interest Income	1,410	1,560	10.6%	4,443	2,970	-33.2%
Embedded Derivatives - Debentures	16,183	9,312	-42.5%	6,391	25,495	298.9%
Others	141	10,762	7532.6%	1,041	10,903	947.4%
Financial Income (excluding EV*)	17,734	21,634	22.0%	15,599	39,368	152.4%
Interest Expense	(32,802)	(55,455)	-69.1%	(57,004)	(88,257)	-54.8%
Embedded Derivatives	(1,158)	(813)	29.8%	-	(1,971)	n.a.
Banking Expenses, IOF and Others	(3,534)	(1,980)	44.0%	(7,751)	(5,514)	28.9%
Financial Expense (excluding EV*)	(37,494)	(58,248)	-55.4%	(64,755)	(95,742)	-47.9%
Net Financial Result (excluding EV*)	(19,760)	(36,614)	-85.3%	(49,156)	(56,374)	-14.7%
Exchange Variance Income	15,393	24,207	57.3%	44,987	39,600	-12.0%
Exchange Variance Expense	(5,891)	(3,847)	34.7%	(60,675)	(9,738)	84.0%
Net Exchange Variance	9,502	20,360	114.3%	(15,688)	29,862	n.a.
TOTAL Net Financial Result	(10,258)	(16,254)	-58.5%	(64,844)	(26,512)	59.1%

*Exchange Variance

The Total Financial Income (excluding Exchange Variance) in the 2Q11 reached R\$21.6 million versus R\$17.7 million in the 1Q11, 22.0% growth. This growth is due mainly to Other Financial income, which grew 7,532.6% due mainly to the restitution of Income Tax and Social Contribution (IR/CSLL) over financial operations by the change in the law after March 2011. This growth was partially compensated by the negative variance of the fair value of the Convertible Debenture options of 42.5% in the period.

The Total Financial Expenses (excluding Exchange Variance) increased 55.4% in the 2Q11 reaching R\$58.2 million versus R\$37.5 million in the 1Q11, due to the 69.1% increase in Interest Expenses, related to the non conversion premium of the Convertible Debentures.

The Company has assets and liabilities denominated in foreign currency, mainly the US Dollar, which can generate gains or losses due to exchange rates fluctuation.

The Net Exchange Variance in the 2Q11 resulted in income of R\$20.4 million versus income of R\$9.5 million in the 1Q11. This result is explained by the variation of the Brazilian currency (Real) versus the US Dollar.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

ADJUSTED EBITDA ⁵

Adjusted EBITDA (in R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	1H10	1H11	% Change
Energy Products	9,204	19,694	114.0%	22,677	28,899	27.4%
<i>EBITDA Margin - Energy Products</i>	10.2%	16.7%		11.0%	13.9%	
Flow Control	6,601	8,550	29.5%	18,153	15,151	-16.5%
<i>EBITDA Margin - Flow Control</i>	21.1%	23.3%		25.6%	22.3%	
Metallurgy	457	157	-65.7%	211	614	191.2%
<i>EBITDA Margin - Metallurgy</i>	2.9%	0.9%		0.7%	1.8%	
Total	16,262	28,401	74.6%	41,041	44,663	8.8%
<i>EBITDA Margin - Total</i>	11.8%	16.5%		13.4%	14.4%	
<i>% Energy Products</i>	56.6%	69.3%		55.3%	64.7%	
<i>% Flow Control</i>	40.6%	30.1%		44.2%	33.9%	
<i>% Metallurgy</i>	2.8%	0.6%		0.5%	1.4%	

The Consolidated Adjusted EBITDA grew 74.6% in the 2Q11 compared to the 1Q11, reaching R\$28.4 million versus R\$16.3 million in the 1Q11. The Consolidated EBITDA Margin reached 16.5% in the 2Q11 versus 11.8% in the 1Q11. The increase of the Consolidated EBITDA Margin is a consequence mainly of the gain in Gross Margin as well as the lower growth in Consolidated Sales and Administrative Expenses in the period, representing 20.5% of the Net Consolidated Revenues, when in the 1Q11 represented 20.9%.

The Adjusted EBITDA of the Energy Products segment grew 114.0% in the 2Q11 reaching R\$19.7 versus R\$9.2 million in the 1Q11. The EBITDA Margin of this segment reached 16.7% in the 2Q11 versus 10.2% in the 1Q11, a consequence mainly of the gain in Gross Margin and the lower representativeness of Sales and Administrative Expenses on Net Revenues of this segment.

The Adjusted EBITDA of the Flow Control segment grew 29.5% in the 2Q11 compared to the 1Q11, and reached R\$8.6 million versus R\$6.6 million in the 1Q11. The EBITDA Margin of this segment reached 23.3% in the 2Q11 versus 21.1% in the 1Q11, due to the gain of Gross Margin and the lower representativeness of Sales and Administrative Expenses on Net Revenues of this segment.

The Adjusted EBITDA of the Metallurgy segment presented decrease of 65.7% in the 2Q11, reaching R\$0.2 million versus R\$0.5 million in the 1Q11. The EBITDA Margin of this segment reached 0.9% in the 2Q11 versus 2.9% in the 1Q11, a consequence mainly of the loss in Gross Margin by product mix with lower value added.

As follow is available the Adjusted EBITDA reconciliation per segment, as calculated by the Company.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

⁵ EBITDA is calculated as the net income (loss) before income tax and social contribution, financial income (expense), depreciation and amortization. The Adjusted EBITDA reflects the EBITDA, adjusted to exclude the expenses with employees and management participation in the profits and results, and amortization of amounts paid in acquisition of companies. EBITDA is not a measure used in Brazilian accounting practices and does not represent cash flow for the periods under review. It should not be considered as an alternative for net income, as an indicator of operational performance or as an alternative for cash flow in the form of an indicator of liquidity. EBITDA does not have a standardized meaning and the Company's definition of EBITDA may not be comparable with the EBITDA or adjusted EBITDA of other companies. While in accordance with accounting practices used in Brazil EBITDA does not provide a measure of operational cash flow, management uses it to measure operational performance. In addition, the Company understands that certain investors and financial analysts use EBITDA as an indicator of the operational performance of a company and/or its cash flow. The EBITDA reconciliation as calculated by the Company can be found in Attachment II of this report.

Components (in R\$ thousands)	Energy Products	Flow Control	Metallurgy	Total
Gross Profit	38,974	14,832	(48)	53,758
SG&A	(23,740)	(7,758)	(2,487)	(33,985)
Management Compensation	(958)	(207)	(123)	(1,288)
Depreciation and Amortization*	7,222	750	2,560	10,533
Operational Income	853	509	121	1,483
Operational Expense	(2,771)	(112)	135	(2,748)
Equity Pick-up	14	-	-	14
EBITDA	19,594	8,014	159	27,767
Provision PPR (Variable Compensation)	100	536	(2)	634
Adjusted EBITDA	19,694	8,550	157	28,401

*Includes amortization of amounts paid in acquisition of companies.

RESULT BEFORE TAXES AND NET RESULT

Net Result (in R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	1H10	1H11	% Change
Result Before Income Tax & Social Contribution	(4,406)	980	n.a.	(39,437)	(3,426)	91.3%
Income Tax & Social Contribution - Current	(1,674)	(2,710)	-61.9%	(8,565)	(4,384)	48.8%
Income Tax & Social Contribution - Deferred	(2,826)	(2,110)	25.3%	17,850	(4,936)	n.a.
Net Result of the Period	(8,906)	(3,840)	56.9%	(30,152)	(12,746)	57.7%
Net Result per 1000 shares	(0.19)	(0.08)	56.9%	(0.63)	(0.27)	57.8%

The Consolidated Result before Income Tax and Social Contribution in the 2Q11 was a profit of R\$1.0 million versus a loss of R\$4.4 million in the 1Q11. The variation is due mainly to the 65.2% growth in the Consolidated Gross Profit in the period.

The taxable result by the Income Tax and Social Contribution differs from the Result before Income Tax and Social Contribution, and its calculation basis is described on the Note 14. With the calculation basis according to the accounting records, it was accrued Income Tax and Social Contribution over the Result - Current of R\$2.7 million and Income Tax and Social Contribution over the Result - Deferred of R\$2.1 million in the 2Q11.

The Net Consolidated Result in the 2Q11 was a loss of R\$3.8 million versus a loss of R\$8.9 million in the 1Q11.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

MANAGEMENT COMMENTS ON THE BALANCE SHEET AND CASH FLOW PERFORMANCE

The comments over the Balance Sheet and Cash Flow performance, except when otherwise stated, refer to the 2Q11 comparatively to the 1Q11.

OPERATIONAL WORKING CAPITAL

Working Capital (R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	Nominal Change
Accounts Receivable	141.399	172.206	21,8%	30.807
Inventories	169.689	175.394	3,4%	5.705
Accounts Payable	54.665	58.260	6,6%	3.595
Advances from Clients	10.705	10.487	-2,0%	(218)
Employed Working Capital	245.718	278.853	13,5%	33.135
Employed Working Capital Variance	14.576	33.135		
% Working Capital/Net Revenues	43,0%	47,7%		

*LTM: last 12 months

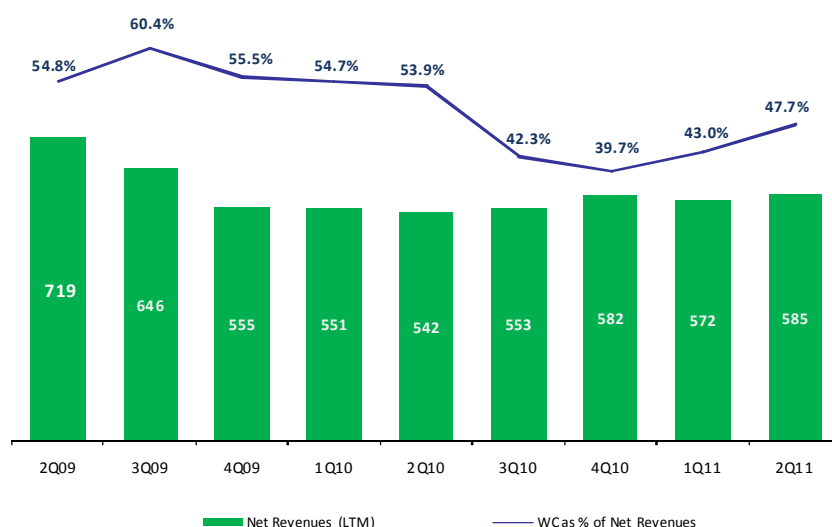
The balance of Accounts Receivable grew R\$30.8 million in the 2Q11, which represents 21.8% higher than the balance of the 1Q11. The growth of the Accounts Receivables is due to the 25.0% growth in Net Consolidated Revenues, mainly of higher activity volume in the anchoring ropes and valves businesses.

The Inventories balance increased R\$5.7 million in the 2Q11, which represents 3.4% more than the balance of the 1Q11, also a consequence of Net Consolidated Revenues growth.

The Accounts Payable (suppliers) presented growth of R\$3.6 million in the 2Q11, or 6.6% higher than the balance of the 1Q11, a consequence of the growth in Inventories.

The Advances from Clients presented a decrease of R\$0.2 million in the 2Q11, or 2.0% compared to the 1Q11, being small the variance in commercial activity on projects that include advances from clients.

The Operational Working Capital variance in the 2Q11 resulted in a cash consumption of R\$33.1 million. The index of Working Capital over the Net Consolidated Revenues of the Company in the last four quarters reached 47.7% in the 2Q11, as per the chart below.



CASH AND CASH EQUIVALENTS POSITION

Cash and Cash Equivalents (In R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	Nominal Change
Cash & Cash Equivalents	129,282	60,715	-53.0%	(68,567)

The Consolidated Cash and Cash Equivalents of the Company at the end of the 2Q11 reached R\$60.7 million, decrease of R\$68.6 million compared to the 1Q11.

The variation of the Consolidated Cash and Cash Equivalents is justified mainly by the cash consumption of R\$6.6 million in the operating activities, by the investment activities for expansion and maintenance of installed capacity of R\$12.0 million and payments related to past acquisitions of R\$13.9 million, and also by the financing activities that net, consumed R\$32.3 million (interest payments of R\$58.7 million, payment of financings of R\$21.6 million and funding inflow of R\$48.0 million).

INDEBTEDNESS

Indebtedness (R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	Nominal Change
Short Term	165,476	179,780	8.6%	14,304
Long Term	223,980	208,079	-7.1%	(15,901)
Convertible Debentures	313,360	327,554	4.5%	14,194
Perpetual Bond	445,836	428,042	-4.0%	(17,794)
Total Debt	1,148,652	1,143,455	-0.5%	(5,197)
Cash & Cash Equivalents	129,282	60,715	-53.0%	(68,567)
Debt net of Cash & Cash Equivalents	(1,019,370)	(1,082,740)	6.2%	(63,370)

The Consolidated Short Term Debt at the end of the 2Q11 reached R\$179.8 million, increase of 8.6% compared to the end of the 1Q11, due mainly to the hiring of new financing lines, in especial the PROGREDIR, where part of the disbursement of these lines announced during the 1Q11 happened in this quarter, as well as the reclassification of Long Term debt balance to the Short Term. This increase was partially compensated by the reduction in the amount of the due interest related to the Convertible Debentures, which annual interest payment was done on April 15, 2011.

The Long Term Debt, which does not include the Perpetual Bonds and the Convertible Debentures, decreased 7.1% or R\$15.9 million at the end of the 2Q11 compared to the end of the 1Q11, due mainly to the reclassification of debt balance classified previously in the Long Term to the Short Term, according to their maturity schedule.

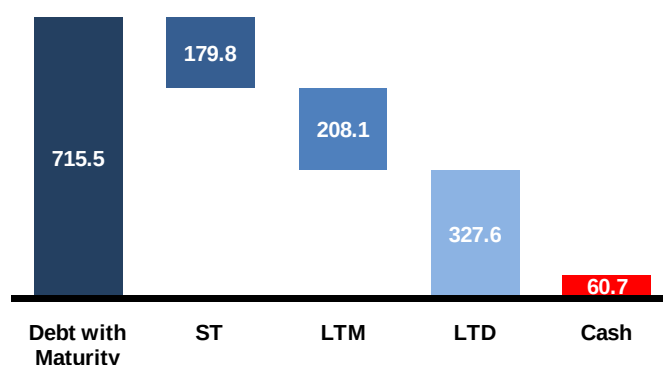
The balance of the Convertible Debentures presented growth of 4.5% at the end of the 2Q11 compared to the end of the 1Q11, reaching R\$327.6 million. This growth is related to the non conversion premium of the Convertible Debentures.

The Perpetual Bonds balance at the end of the 2Q11 decreased 4.0% reaching R\$428.0 million compared to the end of the 1Q11, due to the exchange variance verified in the period. The Company does not hedge the FX exposure on the principal of the Perpetual Bonds. Although the Perpetual Bonds have no expected maturity, there are quarterly interest payments, for all years that they are outstanding.

The balance of the Total Debt remained practically stable during this quarter, decreasing 0.5% and reaching R\$1.1 billion in the end of the 2Q11.

Thus, the Net Consolidated Debt reached at the end of the 2Q11, the level of R\$1.1 billion, increase of 6.2% versus the end of the 1Q11, due mainly to lower level of Cash and Cash Equivalents. The Net Consolidated Debt with Maturity (excluding the Perpetual Bonds and including the Convertible Debentures) reached R\$654.7 million, variation of 14.2% compared to the end of the 1Q11.

DEBT WITH MATURITY, AMORTIZATION SCHEDULE AND VOLUME (IN R\$ MILLION)



* ST: Short Term
LTM: Long Term with Maturity
LTD: Long Term with Maturity – Convertible Debentures

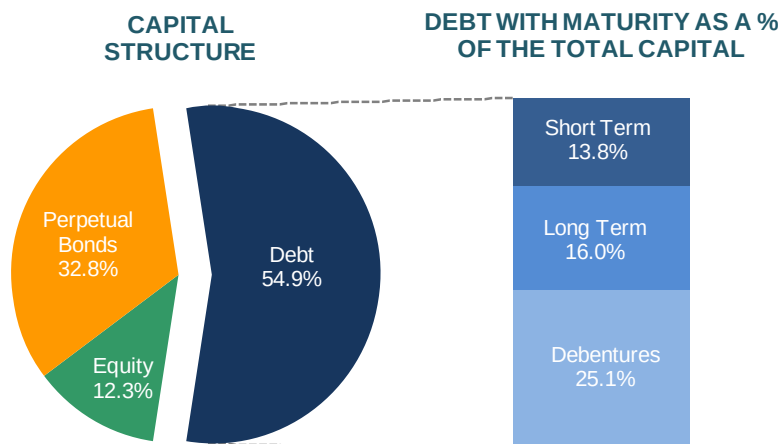
The Total Debt with Maturity of the Company is R\$715.5 million, being R\$179.8 million maturing in the short term (next twelve months). In this amount is already included R\$10.2 million related to the quarterly amortization of Perpetual Bonds interests, which payment was made on July 10, 2011, R\$12.1 million of interests related to annual amortization of Convertible Debentures, and the remaining related to financing amortizations during the next twelve months.

The Debt with Maturity represented 62.6% of the Total Debt of the Company by the end of the 2Q11. The Short Term Debt represented 15.7% of the Total Debt and 25.1% of the Debt with Maturity. The Long Term Debt, excluding the Convertible Debentures, represented 18.2% of the Total Debt and 29.1% of the Debt with Maturity. The Convertible Debentures represented 28.6% of the Total Debt and 45.8% of the Debt with Maturity.

The Long Term Debt with Maturity in the amount of R\$208.1 million has maturity distributed after July 2012 and is related basically to financing lines with development banks and financing lines as the PROGREDIR program.

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

CAPITAL STRUCTURE



The debt of the Company has a long term maturity, except 15.7% of the total debt or 13.8% of the Capital Structure, which matures in the next twelve months. This amount also includes the interests on the long term debt.

Adjusting the Equity to the Perpetual Bonds (stable source of financing for the Company), the debt (with maturity) represents 54.9% of the Company's Capital Structure.

INVESTMENTS

Investments (R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change	Nominal Change
Investments in Affiliates	26,350	26,208	-0.5%	(142)
Fixed Assets	361,182	364,373	0.9%	3,191
Intangible	519,649	519,777	0.0%	128
Total	907,181	910,358	0.4%	3,177

The Total Investments of the Company at the end of the 2Q11 grew 0.4%, reaching R\$910.4 million versus R\$907.2 million in the 1Q11, due mainly to the variance of R\$3.2 million in the Fixed Assets by the execution of the investment plan (capex).

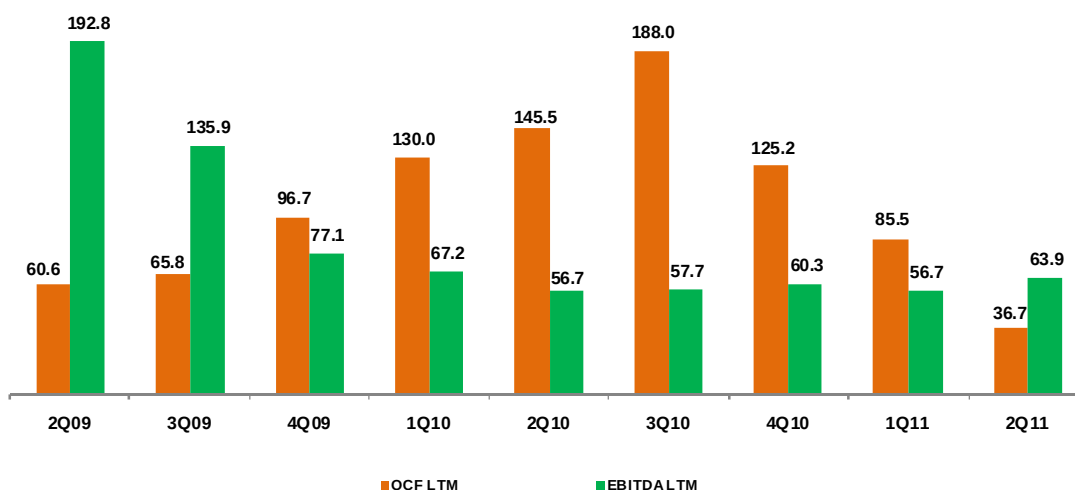
[The remaining of this page was left in blank intentionally]

OPERATIONAL CASH FLOW

Operational Cash Flow (R\$ thousands)	1Q11	2Q11	% Change
Operational Cash Flow	85,462	36,715	-57.0%
Adjusted EBITDA	56,713	63,944	12.8%
% Operational Cash Flow / EBITDA	150.7%	57.4%	

*LTM: last 12 months

The Operational Cash Flow generation in the last 12 months reached R\$36.7 million, 57.0% lower than the previous 12 months ended in the 1Q11, due mainly to the growth in the amount of allocated working capital to the businesses resulting from the grow in Net Revenues. The trend in the Operational Cash Flow and Adjusted EBITDA in the last four quarters can be found in the chart below.



[The remaining of this page was left in blank intentionally]

ATTACHMENT I – INCOME STATEMENT (IN R\$ THOUSANDS)

Consolidated Income Statement	2Q11	1Q11	% Change
Net Sales of Goods and Services	171,843	137,516	25%
Cost of Goods and Services Sold	(118,085)	(104,971)	12%
Gross Profit	53,758	32,545	65%
Operating Revenues/Expenses	(52,778)	(36,951)	43%
<i>Sales</i>	(18,147)	(13,117)	38%
<i>General and Administrative</i>	(15,838)	(14,738)	7%
<i>Management Compensation</i>	(1,288)	(909)	42%
Net Financial Result	(16,254)	(10,258)	58%
<i>Financial Income</i>	21,634	17,734	22%
<i>Net Exchange Variance</i>	20,360	9,502	114%
<i>Financial Expenses</i>	(58,248)	(37,494)	55%
Other Operation Income (Expenses)	(1,265)	2,071	-161%
Equity Pickup	14	-	n.a.
Earnings Before Income Tax and Social Contribution	980	(4,406)	-122%
Income Tax and Social Contribution - Current	(2,710)	(1,674)	62%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	(2,110)	(2,826)	-25%
Net Result for the Period	(3,840)	(8,906)	-57%

ATTACHMENT II – ADJUSTED EBITDA RECONCILIATION⁶ (IN R\$ THOUSANDS)

EBITDA Reconciliation	2Q11	1Q11	% Change
Adjusted EBITDA	28,401	16,262	75%
<i>Participations in the Result</i>	(634)	(427)	48%
<i>Amortization of amounts paid in acquisitions</i>	(1,287)	(1,343)	-4%
EBITDA	26,480	14,492	83%
<i>Depreciation and Amortization</i>	(9,246)	(8,640)	7%
Net Financial Result	(16,254)	(10,258)	58%
Income Tax and Social Contribution- Current	(2,710)	(1,674)	62%
Income Tax and Social Contribution- Deferred	(2,110)	(2,826)	-25%
Net Result	(3,840)	(8,906)	-57%

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

⁶ Reconciliation starting from the Net Consolidated Result of the Company.

ATTACHMENT III – BALANCE SHEET (IN R\$ THOUSANDS)

Consolidated Balance Sheet	2Q11	1Q11	% Change
Total Asset	1,533,493	1,557,375	-2%
Current Assets	498,602	508,240	-2%
Cash and Cash Equivalents	60,715	129,282	-53%
Accounts Receivable	172,206	141,399	22%
Inventories	175,394	169,689	3%
Dividends Payable	-	-	n.a.
Recoverable Taxes	39,880	43,970	-9%
Other Accounts Receivable	17,106	14,199	20%
Derivative Financial Instruments	3,069	3,069	0%
Securities - Restrict	23,146	-	n.a.
Anticipated Expenses	7,086	6,632	7%
Non-Current Assets	1,034,891	1,049,135	-1%
Judicial Deposits	2,932	2,899	1%
Securities - Restrict	3	22,518	-100%
Accounts Receivables	-	-	n.a.
Recoverable Taxes	23,822	21,934	9%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	92,149	87,802	5%
Other Accounts Receivable	5,497	6,801	-19%
Investments	26,338	26,350	0%
Fixed Assets	364,373	361,182	1%
Intangible	519,777	519,649	0%
Total Liabilities and Shareholders' Equity	1,533,493	1,557,375	-2%
Current Liabilities	336,092	326,962	3%
Accounts Payable	58,260	54,665	7%
Loans and Financings	155,635	112,447	38%
Interest on Debentures	12,087	40,005	-70%
Interest on Perpetual Bonds	10,155	10,709	-5%
Losses with Derivatives	1,903	2,315	-18%
Salaries, Provisions and Social Contribution	26,923	25,883	4%
Commissions Payable	1,377	1,240	11%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	-	-	n.a.
Taxes Payable	27,357	23,909	14%
Advances from Clients	10,487	10,705	-2%
Participations in the Result	360	6,235	-94%
Other Obligations	7,543	8,134	-7%
Acquisitions Payable	24,005	30,715	-22%
Non-Current Liabilities	1,040,105	1,062,952	-2%
Loans and Financings	208,079	223,980	-7%
Debentures	327,554	313,360	5%
Perpetual Bonds	428,042	445,836	-4%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	55,259	47,980	15%
Taxes Payable	3,561	4,429	-20%
Provision for Taxes, Labor and Civil Risks	6,082	6,860	-11%
Acquisitions Payable	6,665	15,108	-56%
Other Obligations	4,834	5,364	-10%
Results of Future Fiscal Years	29	35	-17%
Shareholders Equity	157,296	167,461	-6%
Capital Stock	312,717	312,703	0%
Granted Options	12,426	12,325	1%
Equity Evaluation Adjustment	(79,697)	(72,333)	10%
Treasury Shares	(118)	(118)	0%
Accrued Losses	(90,485)	(87,032)	4%
Non-Controlling Shareholders' Stake	2,453	1,916	28%

ATTACHMENT IV – CASH FLOW STATEMENT (IN R\$ THOUSANDS)

Consolidated Cash Flow (ended in):	2Q11	1Q11	% Change
Net Result for the Period	(3,840)	(8,906)	-57%
Cash Flow from Operating Activities			
Depreciation of fixed assets	9,246	8,640	7%
Equity Pick-Up Result	(14)	-	n.a.
Cost of Write-Off or Sale of Fixed Assets	236	61	287%
Financial Expenses and Exchange Variation	26,599	8,275	221%
Expenses with Stock Options Granted	101	(3,180)	n.a.
Income Tax and Social Contribution - Deferred	2,109	2,826	-25%
Changes in Assets & Liabilities	(41,035)	(17,665)	132%
(Increase) Decrease in accounts receivable	(33,493)	(11,568)	190%
(Increase) Decrease in inventories	(8,471)	(10,768)	-21%
(Increase) Decrease in recoverable taxes	1,236	(4,128)	n.a.
(Increase) Decrease in other assets	(5,144)	2,766	n.a.
(Increase) Decrease in accounts payable	2,306	5,906	-61%
(Increase) Decrease in taxes payable	3,249	4,514	-28%
(Increase) Decrease in accounts payable	(718)	(4,387)	-84%
Net Cash Generated (Invested) in Operating Activities	(6,598)	(9,949)	-34%
Cash Flow from Investment Activities			
Investments	(13,884)	(6,938)	100%
Aquisition of Fixed Assets	(12,006)	(17,029)	-29%
Additions to Intangible	(3,729)	(2,610)	43%
Sale of fixed assets	-	-	n.a.
Cash & Marketable Securities - restrict account	-	-	n.a.
Net Cash Generated (Invested) in Investment Activities	(29,619)	(26,577)	11%
Cash Flow from Financing Activities			
Loans and Financings Contracted	47,952	143,861	-67%
Issuance (Payment) of Debentures/Interest	(44,529)	-	n.a.
Issuance (Payment) of Perpetual Bonds/Interest	(10,681)	(11,361)	-6%
Capital Payment	-	-	n.a.
Purchase of Treasury Shares	-	-	n.a.
Loans and Financings Paid	(21,570)	(15,993)	35%
Interests on Loans and Financings Paid	(3,447)	(9,127)	-62%
Net Cash Generated (Invested) in Financing Activities	(32,275)	107,380	n.a.
Effects of Exchange Variation over Cash and Cash Equivalents of Subsidiaries Abroad	(75)	(37)	103%
Net Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents	(68,567)	70,817	n.a.
At the Beginning of the Year	129,282	58,465	121%
At the End of the Year	60,715	129,282	-53%

[The remaining of this page was left in blank intentionally]

CONTACTS – INVESTOR RELATIONS

Alexandre Monteiro
CFO & IRO

Cynthia Burin
IR Manager

Telephone: + 55 (11) 2134-7000 or + 55 (11) 2134-7088

Email: ir@lupatech.com.br

ABOUT LUPATECH

We are a supplier of products and services with high value added, with focus on the **oil and gas sector and with global presence**. Our businesses are organized in three segments: “**Energy Products**”, “**Flow Control**” and “**Metallurgy**”. The **Energy Products** segment offers products and services for the oil and gas sector. Within the products, it stands out the ropes to anchor platforms in deep waters, valves, tools for well completion, fiber optic sensors, and in services, those related to the maintenance of production structures, such as well intervention and workover, lining and coating for pipelines. The **Flow Control** segment produce valves especially for the chemical, petrochemical, pharmaceutical, food, pulp and paper and construction industries. The **Metallurgy** segment produces casted parts and components mainly for the automotive industry.

This release contains forward-looking statements subject to risks and uncertainties. Such forward-looking statements are based on the management's beliefs and assumptions and information currently available to the Company. Forward-looking statements include information on our intentions, beliefs or current expectations, as well as on those of the Company's Board of Directors and Officer. The reservations as to forward-looking statements and information also include information on possible or presumed operating results, as well as any statements preceded, followed or including words such as “believes”, “may”, “will”, “expects”, “intends”, “plans”, “estimates” or similar expressions. Forward-looking statements are not performance guarantees; they involve risks, uncertainties and assumptions because they refer to future events and, therefore, depend on circumstances which may or may not occur. Future results may differ materially from those expressed or suggested by forward-looking statements. Many of the factors which will determine these results and figures are beyond Lupatech's control or prediction capacity.